

# **Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária**

## **AMS 2009**



# **Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2009 – AMS 2009**

## Sumário

1. Abrangencia da Pesquisa

2. Breve Historico

3. Instrumentos de coleta

4. Aspectos Investigados

5. Universo da Pesquisa

6. Resultados

7. Consideracoes Finais

### Abrangência da Pesquisa

A Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária abrange todos os estabelecimentos de saúde existentes no país:

- que prestam assistência à saúde individual ou coletiva,
- públicos ou privados,
- com ou sem fins lucrativos,
- para atendimento rotineiro,
- em regime ambulatorial ou de internação, inclusive os de diagnose, terapia e controle de zoonoses.

A AMS-2009 busca retratar a realidade dos estabelecimentos de saúde como um todo, independente de sua esfera ou natureza jurídica, assim como sua vinculação com o Sistema Único de Saúde (SUS).

### Breve Histórico

- Em 1976: primeiro volume divulgado pelo IBGE
- Periodicidade anual até 1990
- Realizada em 1992
- Reiniciada em 1999
- Em 2002, foram incluídos os estabelecimentos de saúde **terceirizados**; o **Questionário Simplificado** para os estabelecimentos com menor complexidade, inclusão dos **Laboratórios de Análises Clínicas** e quantificação de **recursos e serviços disponíveis ao SUS**.

### Breve Histórico

- Em 2005, foram desmembrados do bloco Internação as **unidades cirúrgicas**, as **UTI/CTI** e incluída a **unidade de Terapia Renal Substitutiva**.
- Em 2009, foi incluído o **bloco Unidade Intermediária**, unidades destinadas para atendimento de pacientes em estado grave, que demandavam cuidados intensivos, mas que não contavam com todos os recursos que deveriam ser disponibilizados numa UTI/CTI.
- Também em 2009 a AMS inovou com a utilização de tecnologia *Web* para o preenchimento dos questionários e utilização do PDA para o georreferenciamento dos estabelecimentos de saúde.

## Questionário

## 3. Instrumentos de Coleta

AMS - Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária - Windows Internet Explorer

http://www.ams.ibge.gov.br/forma/Q01\_QuestionarioHospitalar.

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Favorites Sites Sugeridos Hotmail grátis Links personalizados Galeria do Web Slice

AMS - Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Destaque do Governo

AMS - Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária Questionário Ambulatorial Hospitalar IBGE

Encontrar Bloco... 9933002711 CNPJ: 31424245000170 Nome: HOSPITAL FLÁVIO LEAL

Blocos

- Identificação do Estabelecimento
  - 01 - Informações Cadastrais**
  - 02 - Identificação do Estabelecimento
  - 03 - Caracterização do Estabelecimento
  - 04 - Identificação da Entidade Mantenedora
- Ambulatorial
- Emergência
- Unidades e Internação
- Serviços de Apoio à Diagnóstico e Terapia
- Recursos Humanos
- Equipamentos
- Gestão de Recursos Financeiros
- Observações

01 - Informações Cadastrais

Tipo de Formulário:  
Hospitalar / Ambulatorial

Tipo do Estabelecimento:  
Unico Total:

Tipo de Terceirização  
☐ Ambulatorial ☐ Emergência ☐ Internação ☐ SADT

Salvar Cancelar Anterior Próximo >> Pendências Menu de Opções

## Instrumentos de coleta

### → Questionário Ambulatorial/Hospitalar

- Aplicado aos estabelecimentos de saúde que prestam atendimento a pacientes em regime ambulatorial, de emergência ou de internação, sejam eles únicos, terceirizados ou com terceirização.

### → Questionário Serviços de Apoio à Diagnose e Terapia

- Aplicado aos estabelecimentos de saúde onde são realizados procedimentos que auxiliam na determinação do diagnóstico ou complementam o tratamento e a reabilitação de doentes, sejam eles únicos, terceirizados ou com terceirização.

### → Questionário Simplificado

- Aplicado aos estabelecimentos de saúde sem internação, que prestam atendimento ambulatorial na área de atenção básica, incluindo vacinação, atendimento realizado por agente de saúde, auxiliar/técnico de enfermagem, guarda de endemias, médicos, odontólogos e outros profissionais que executam assistência básica.

### → Questionário Financeiro

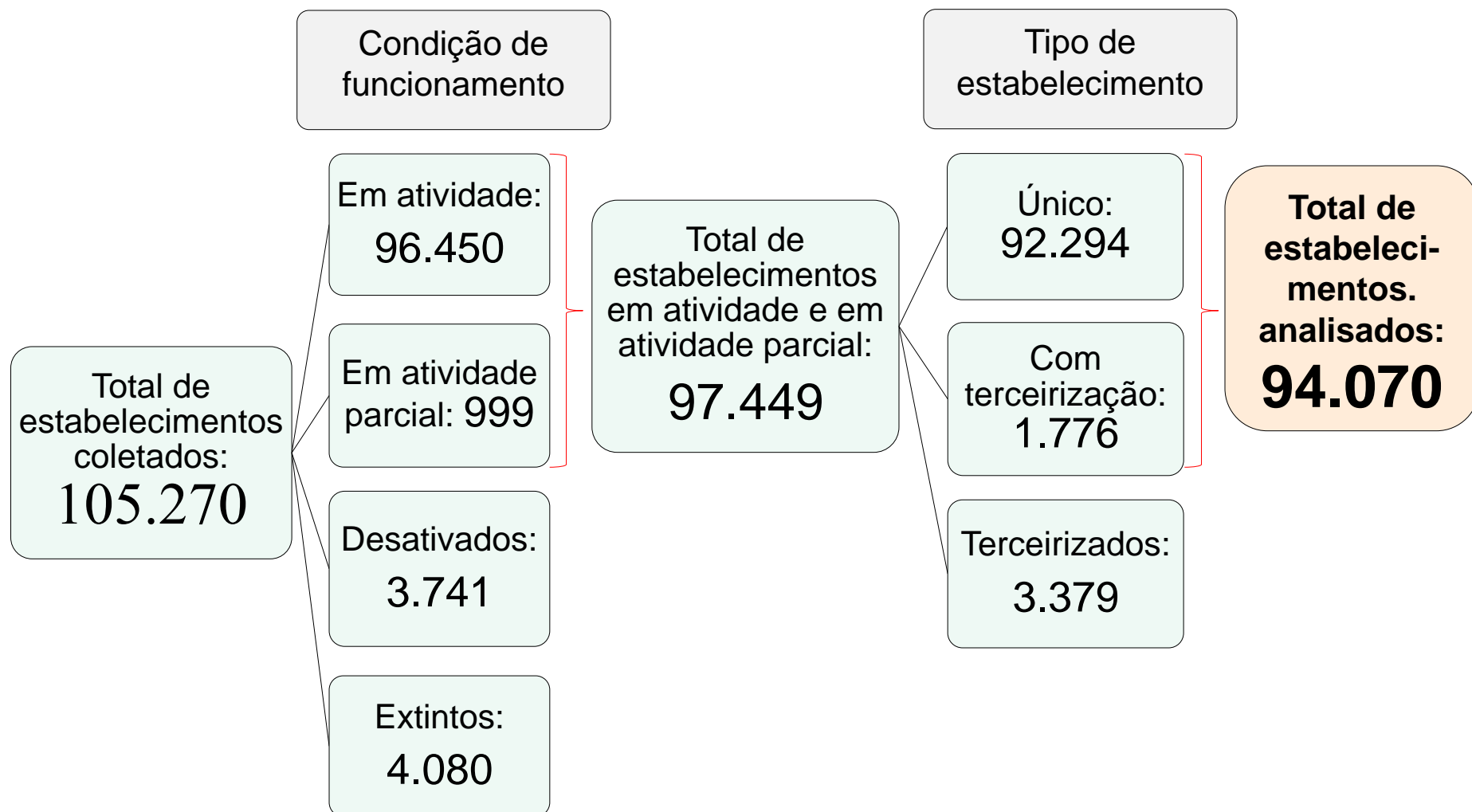
- Aplicado a estabelecimentos de alta complexidade e a uma amostra de menor complexidade, destinado ao levantamento de dados sobre os fluxos financeiros dos estabelecimentos de saúde no Brasil (faturamento, gastos, impostos, etc).



### Aspectos investigados

- Identificação e localização do estabelecimento
- Caracterização do estabelecimento
- Identificação e localização da entidade mantenedora
- Instalação física
- Capacidade instalada
- Modalidade financiadora dos serviços oferecidos
- Serviços
  - Unidades e Internação
  - Atendimento ambulatorial
  - Emergência
  - Alta complexidade
  - Apoio à diagnose e terapia
- Recursos humanos
- Equipamentos

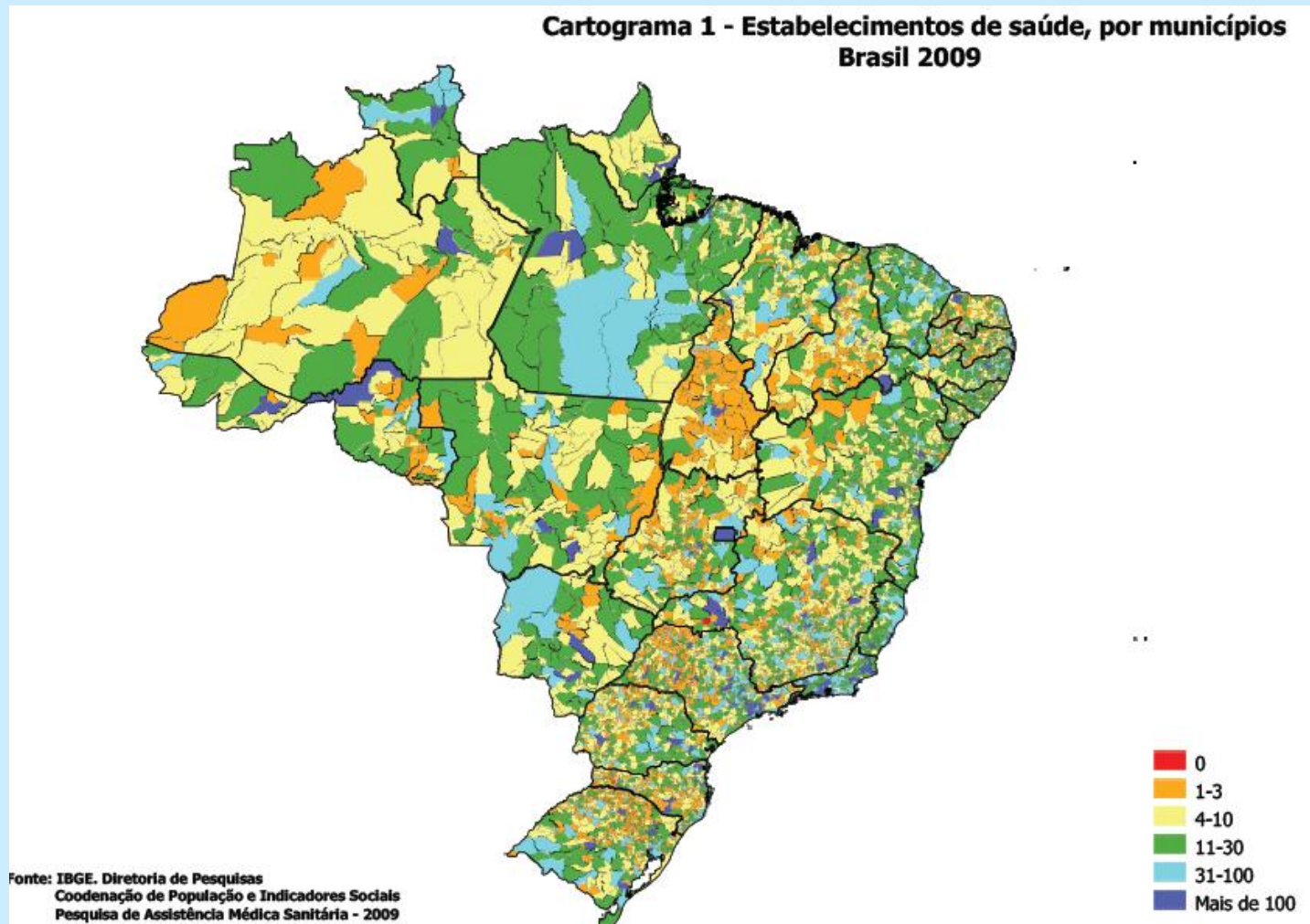
## 5. Universo da Pesquisa



Nota: Os estabelecimentos de saúde que constaram na investigação da AMS 2009 correspondem a 31.398 selecionados do CEMPRE, 18.353 do CNES e 83.669 da AMS2005, totalizando 133.430.

# Resultados

## Cartograma 1 – Estabelecimentos de saúde, por municípios – Brasil – 2009

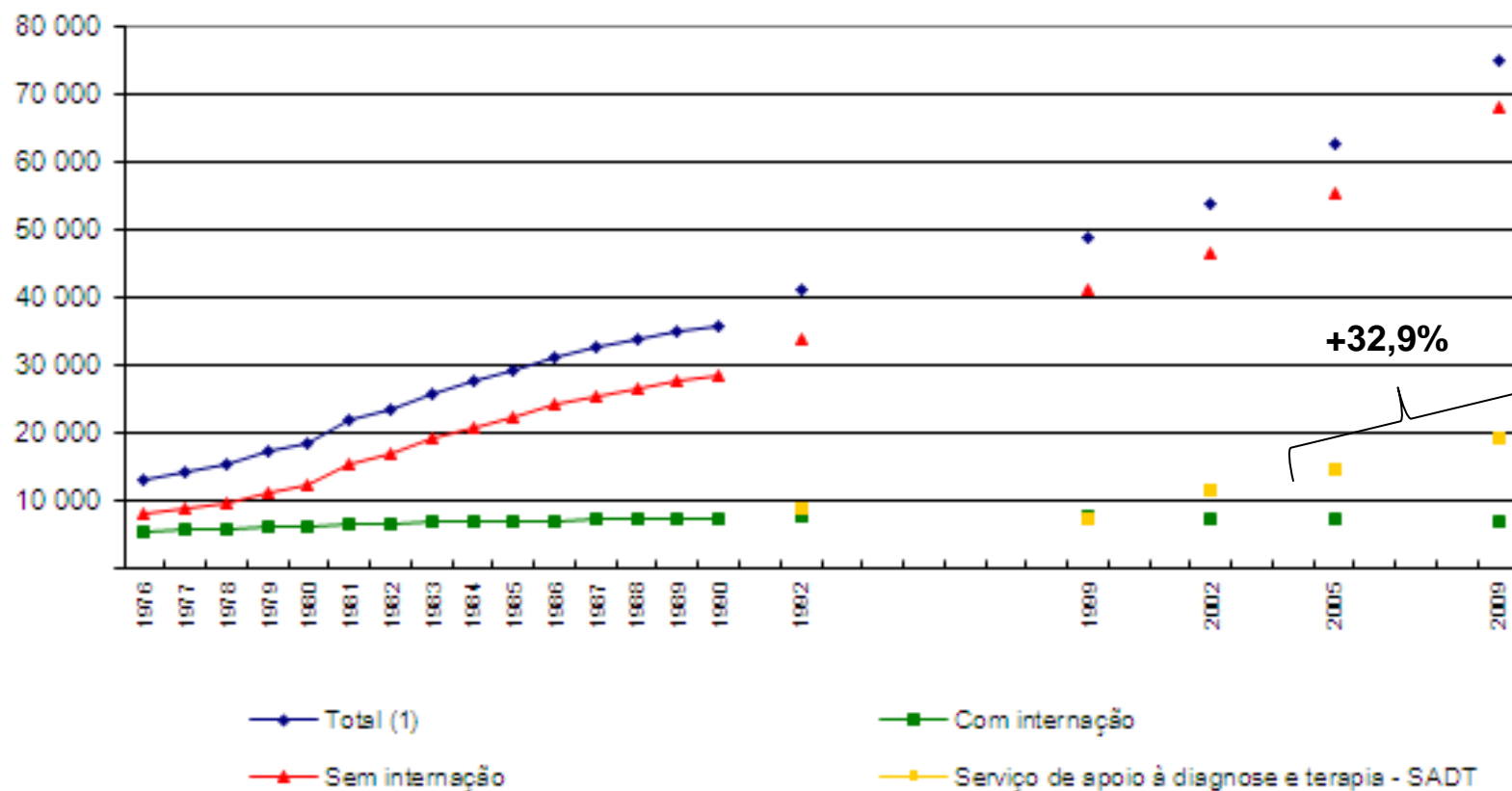


**Tabela 1 – Estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa e tipo de atendimento – Brasil – 2009**

Grandes Regiões	Total	Público				Privado			
		Total	Com Internação	Sem Internação	Apoio à diagnose e terapia	Total	Com Internação	Sem Internação	Apoio à diagnose
Brasil	94 070	52 021	2 839	47 414	1 768	42 049	4 036	20 487	17 526
Norte	6 305	4 576	387	4 087	102	1 729	231	763	735
Nordeste	28 234	19 348	1 281	17 550	517	8 886	845	4 745	3 296
Sudeste	35 351	16 561	590	15 231	740	18 790	1 675	9 310	7 805
Sul	15 954	7 631	263	7 198	170	8 323	845	3 383	4 095
Centro-Oeste	8 226	3 905	318	3 348	239	4 321	440	2 286	1 595
( <b>%</b> )									
Grandes Regiões	Total	Público				Privado			
		Total	Com Internação	Sem Internação	Apoio à diagnose e terapia	Total	Com Internação	Sem Internação	Apoio à diagnose
Brasil	100,0	55,3	3,0	50,4	1,9	44,7	4,3	21,8	18,6
Norte	100,0	72,6	6,1	64,8	1,6	27,4	3,7	12,1	11,7
Nordeste	100,0	68,5	4,5	62,2	1,8	31,5	3,0	16,8	11,7
Sudeste	100,0	46,8	1,7	43,1	2,1	53,2	4,7	26,3	22,1
Sul	100,0	47,8	1,6	45,1	1,1	52,2	5,3	21,2	25,7
Centro-Oeste	100,0	47,5	3,9	40,7	2,9	52,5	5,3	27,8	19,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Assistência Médico-Sanitária 2005 e 2009.

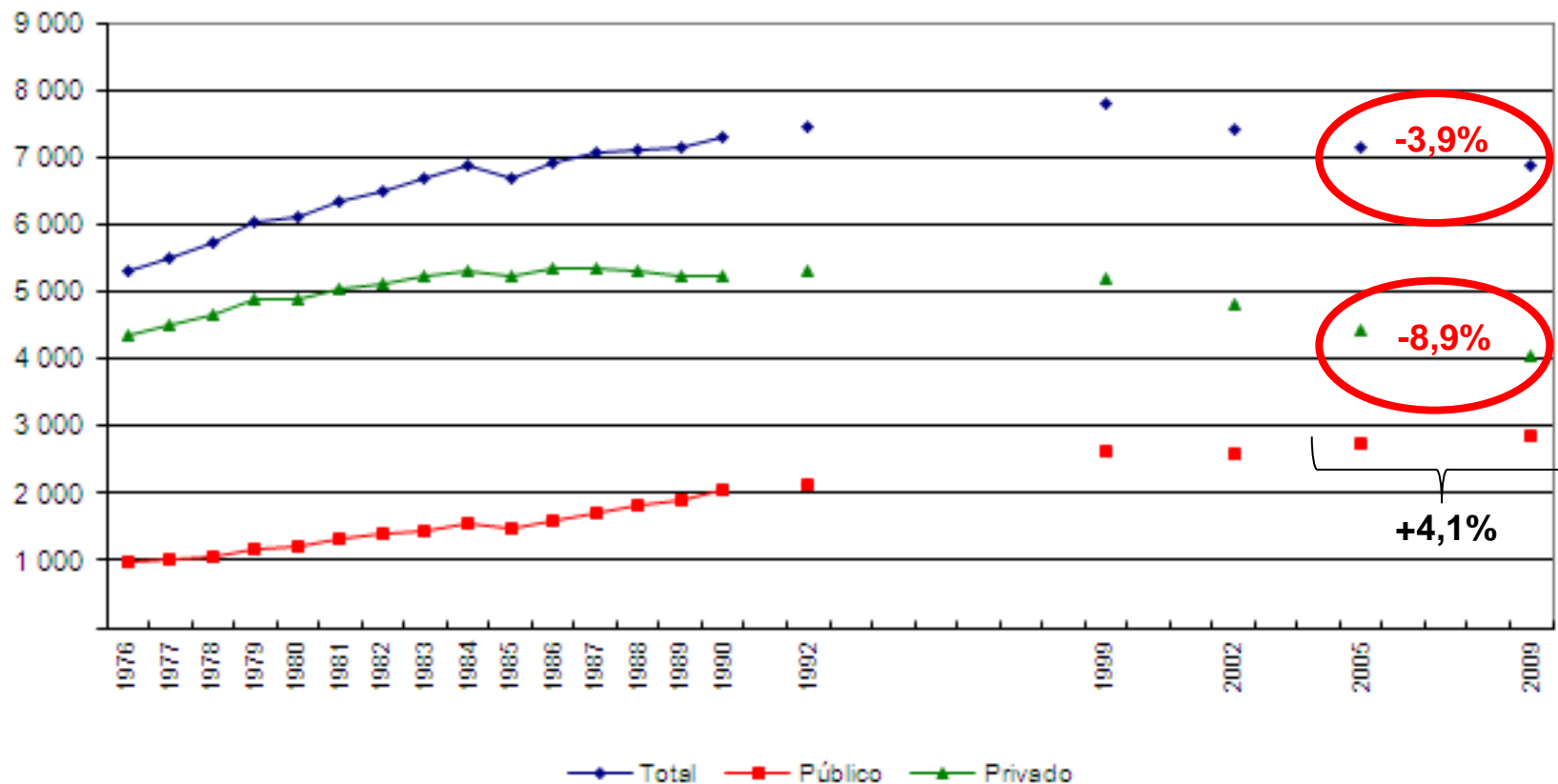
Gráfico 1 – Estabelecimentos de saúde, por tipo de atendimento – Brasil – 1976/2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1976/2009.

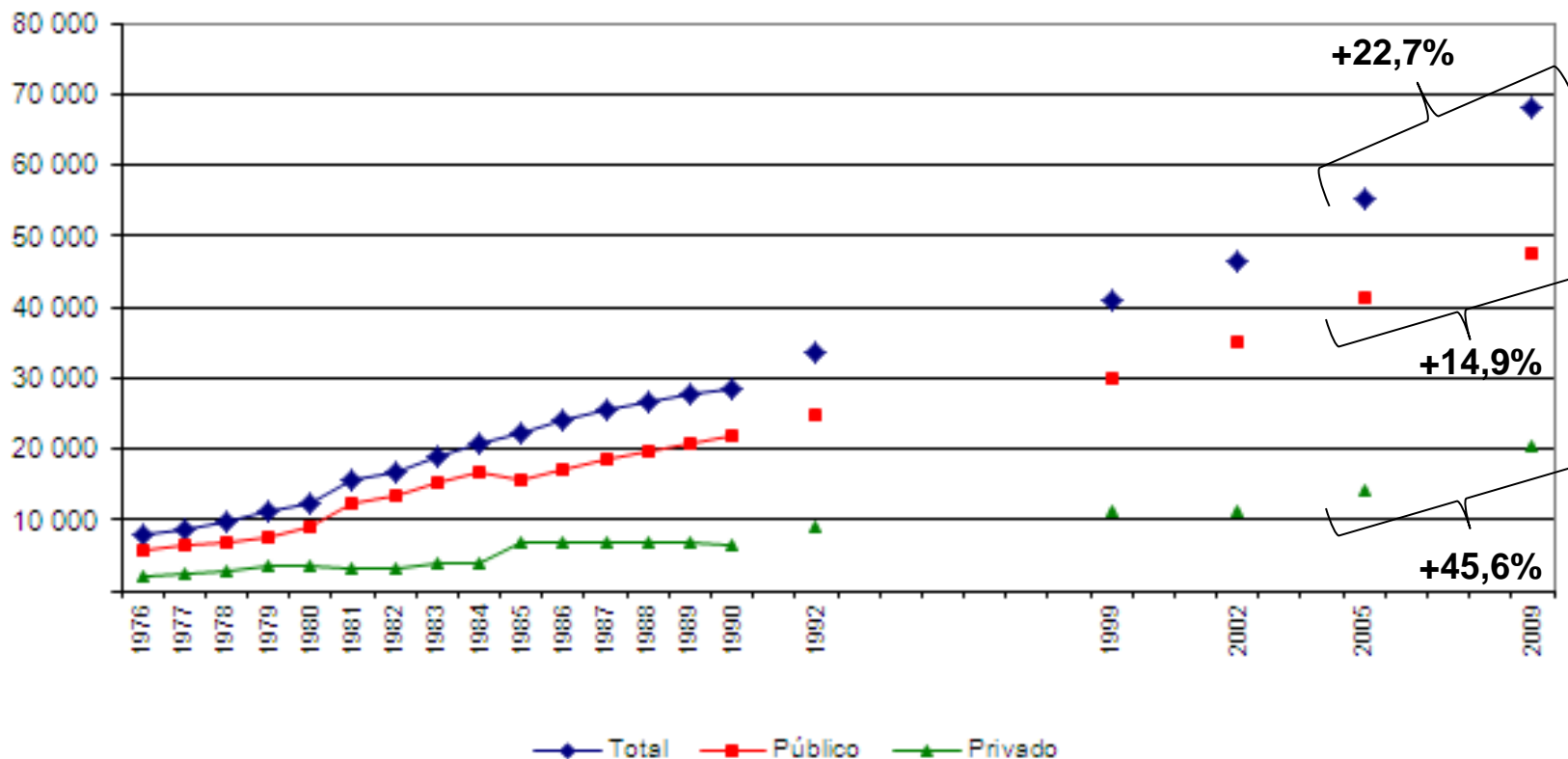
(1) Exclusive os estabelecimentos de serviços de apoio à diagnose e terapia - SADT.

**Gráfico 2 – Estabelecimentos de saúde com internação, por esfera administrativa – Brasil – 1976/2009**



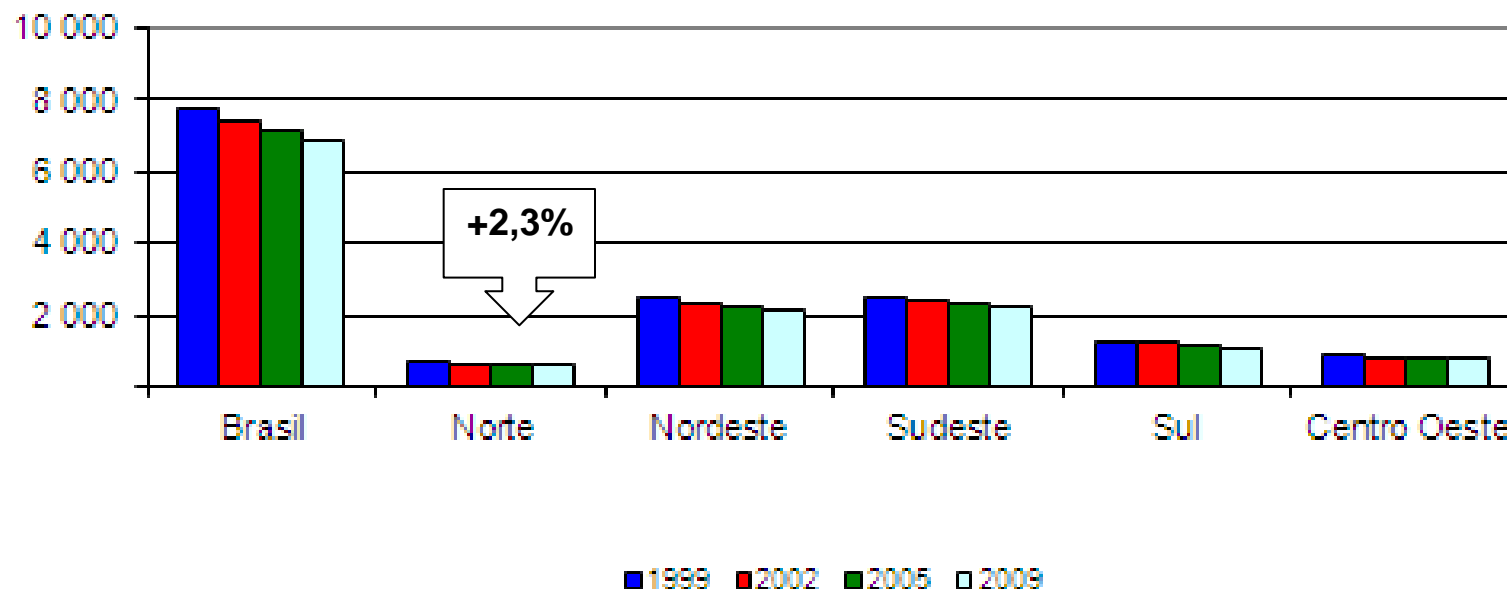
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1976/2009.

**Gráfico 3 – Estabelecimentos de saúde sem internação, por esfera administrativa – Brasil – 1976/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1976/2009.

**Gráfico 4 – Estabelecimentos de saúde com internação, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**

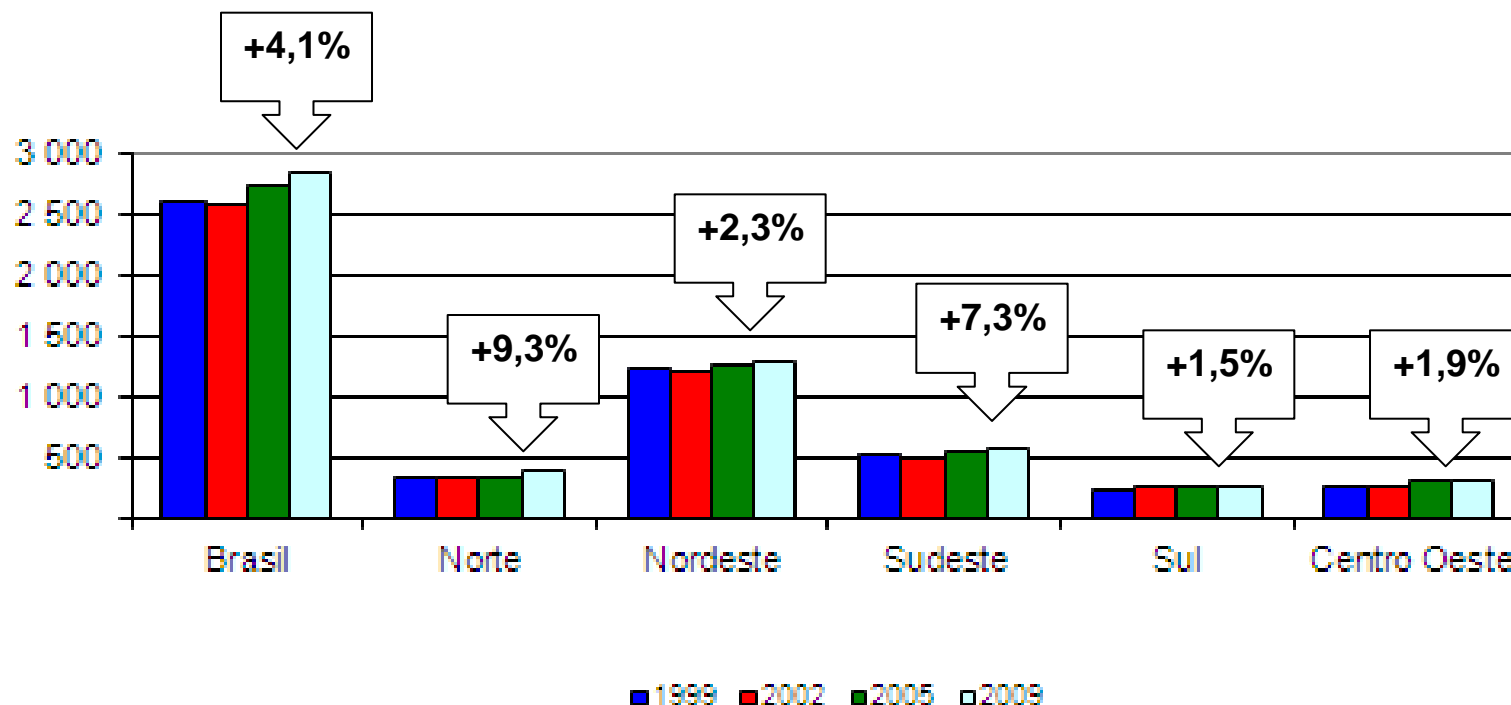


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009

Na região Norte houve crescimento de aproximadamente **2,3%** de 2005 para 2009. Todas as outras Grandes Regiões apresentaram redução de estabelecimentos de saúde com internação no período de 2005 a 2009.



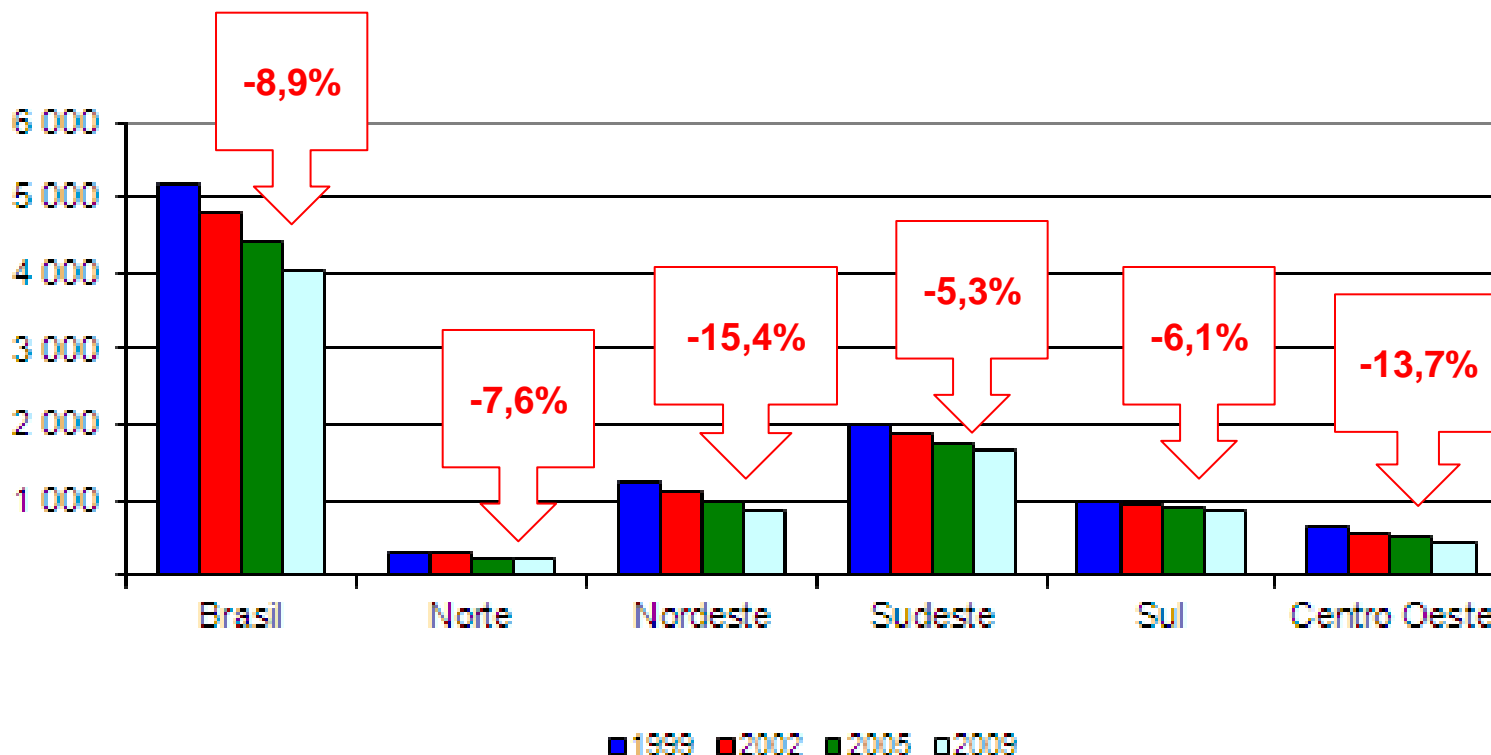
**Gráfico 5 – Estabelecimentos de saúde públicos com internação, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

Os estabelecimentos de saúde públicos com internação, no Brasil, aumentaram de 2005 a 2009, cerca de **4,1%**.

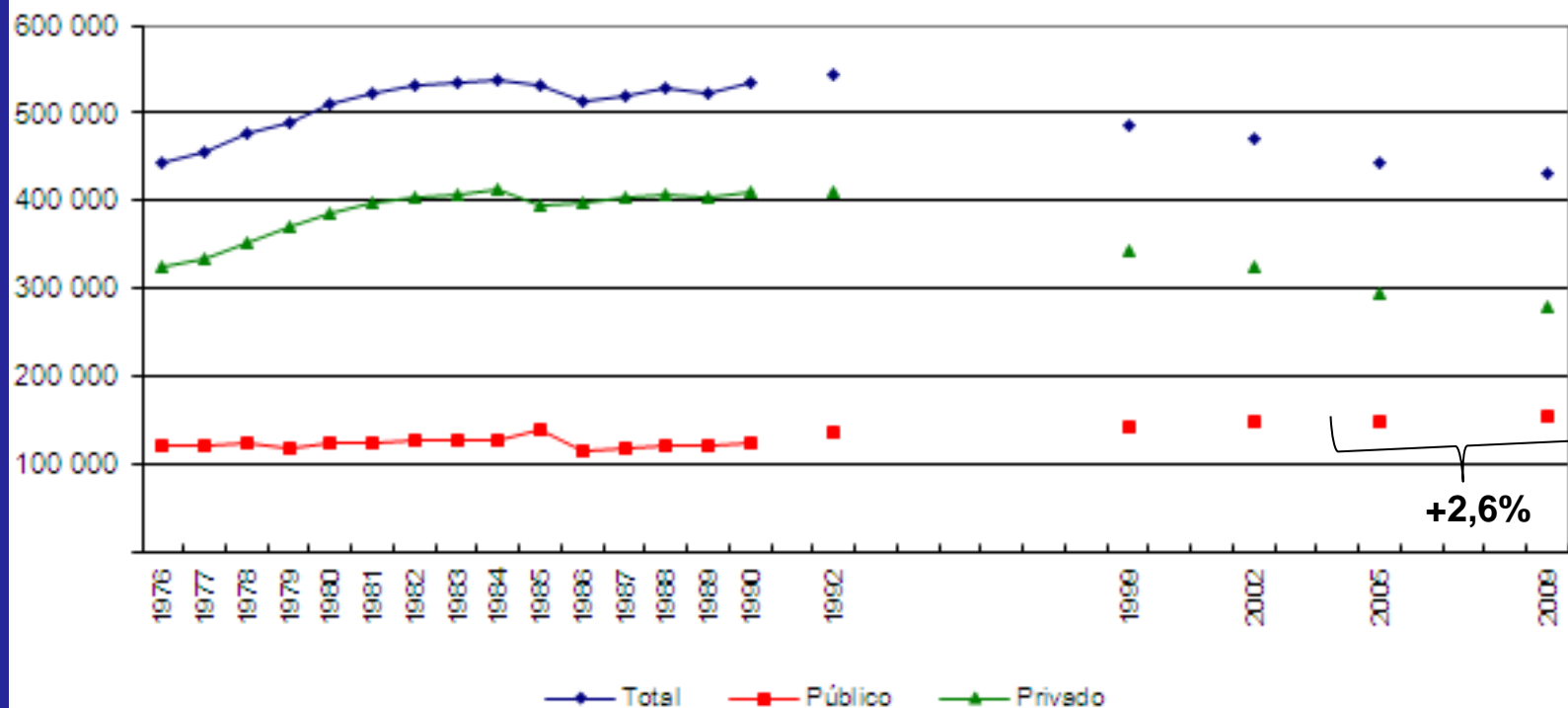
**Gráfico 6 – Estabelecimentos de saúde privados com internação, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

Em todas as Grandes Regiões houve redução entre 2005 e 2009 do número de estabelecimentos de saúde privados com internação. A Região NE respondeu pela maior queda de **-15,4%**.

**Gráfico 7 – Leitos em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2005.

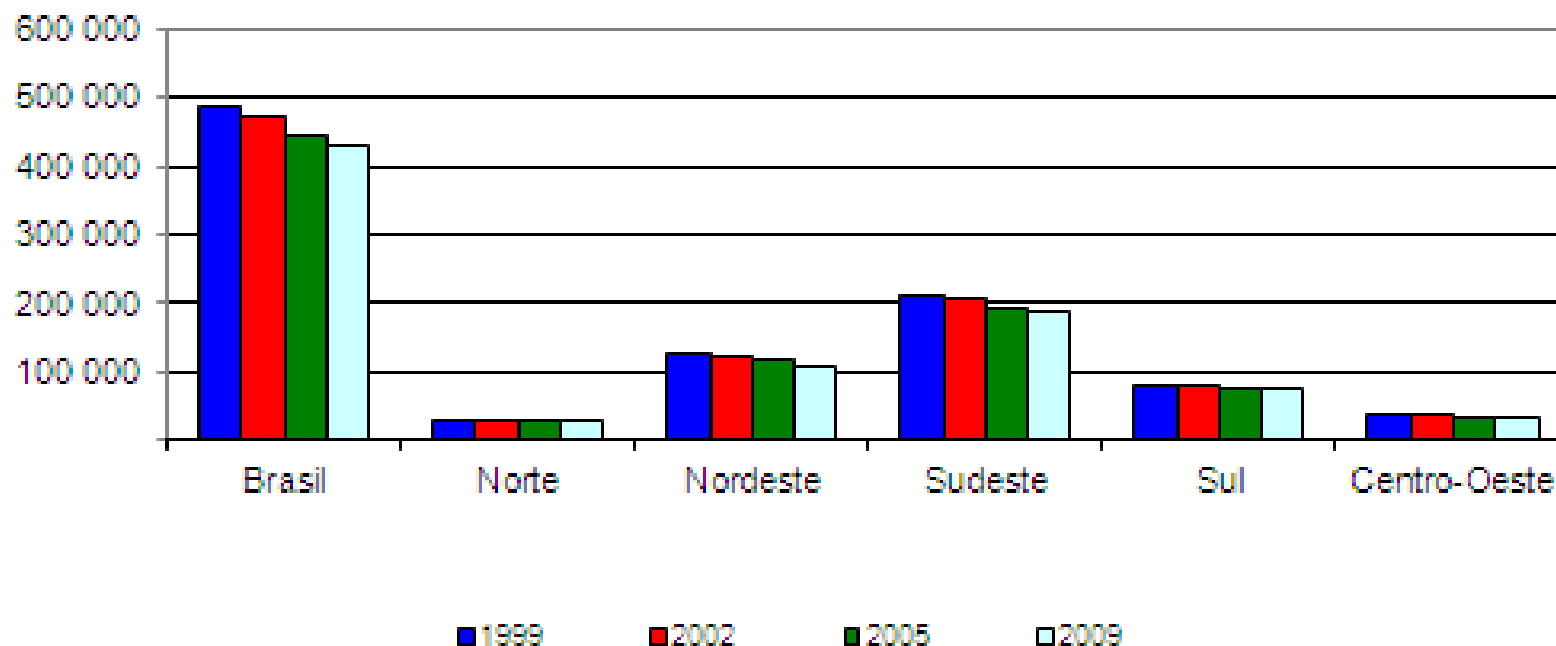
A taxa de crescimento anual de leitos em estabelecimentos públicos e de aproximadamente **0,65%**.

Diferenças percentuais em Leitos para internação entre os anos de 2005 e 2009, por esfera administrativa do estabelecimento, segundo as Grandes Regiões do Brasil.

## 6. Resultados – Leitos

Grandes Regiões	Total	Público	Privado
• Brasil	• -2,5% (-11.214)	• 2,6%	• -5,1%
• Norte	• 4,2% (1.132)	• 10,1%	• -3,9%
• Nordeste	• -6,7% (-7.710)	• 4,5%	• -15,9%
• Sudeste	• -0,8% (-1.579)	• 0,3%	• -1,3%
• Sul	• -1,5% (-1.153)	• -2,7%	• -1,3%
• Centro-Oeste	• -5,6% (-1.904)	• 1,7%	• -9,8%

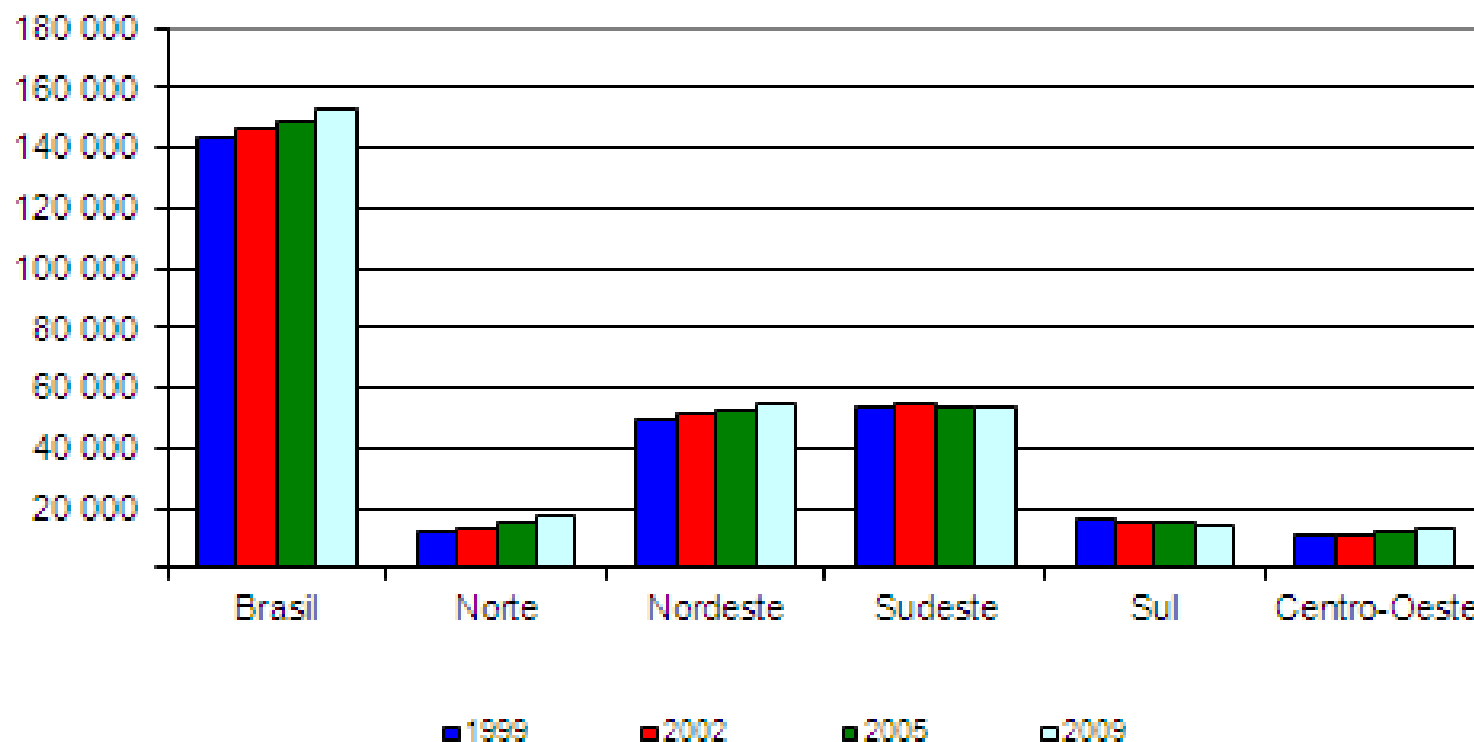
**Gráfico 8 – Leitos em estabelecimentos de saúde, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

**Apenas a Região Norte (4,2%) apresentou aumento no número de leitos em estabelecimentos de saúde, de 2005 para 2009.**

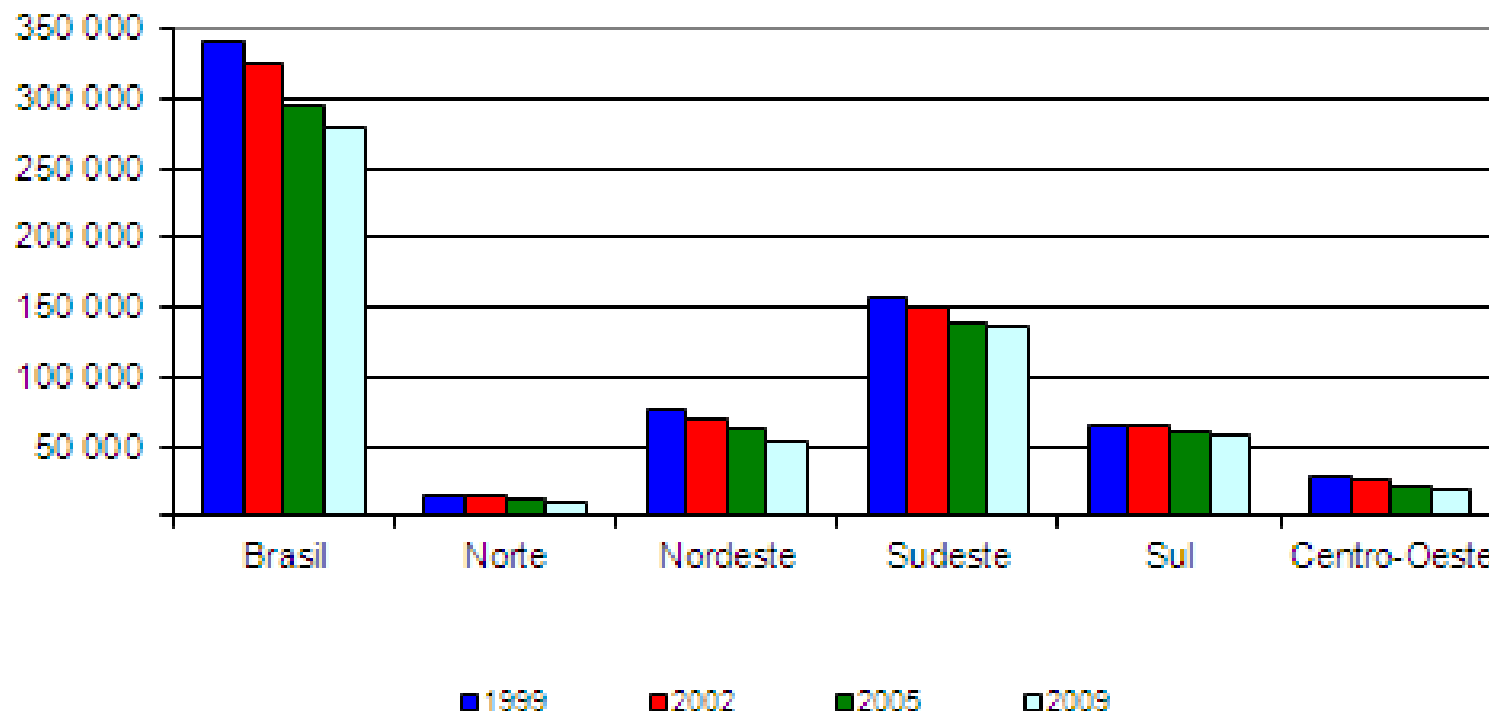
**Gráfico 9 – Leitos em estabelecimentos de saúde públicos, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

**Apenas a Região Sul (-2,7%) apresentou redução no número de leitos em estabelecimentos de saúde públicos, de 2005 para 2009.**

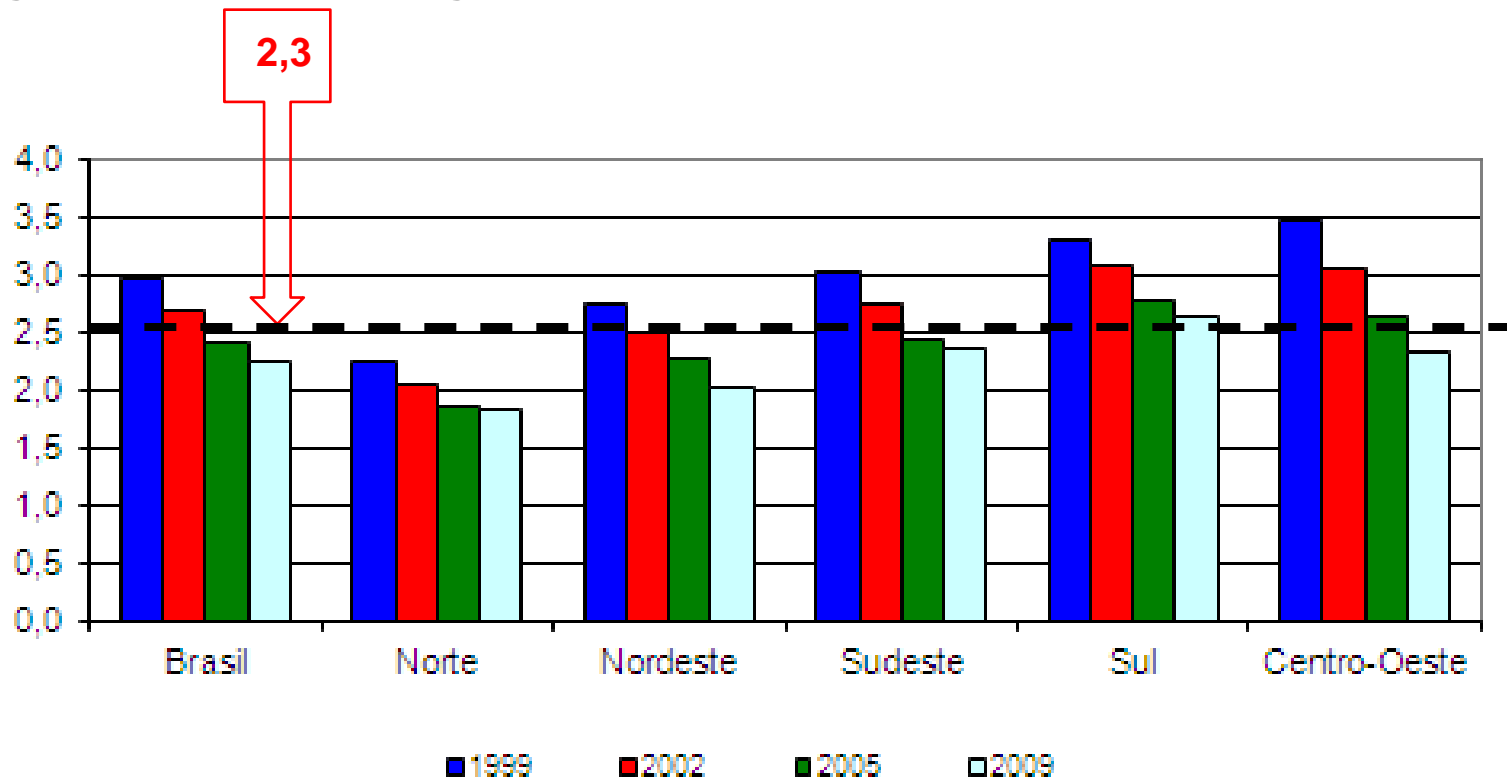
**Gráfico 10 – Leitos em estabelecimentos de saúde privados, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

**Todas as Grandes Regiões tiveram redução no número de leitos em estabelecimentos privados, de 2005 para 2009.**

**Gráfico 11 – Leitos em estabelecimentos de saúde, por 1000 habitantes, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**

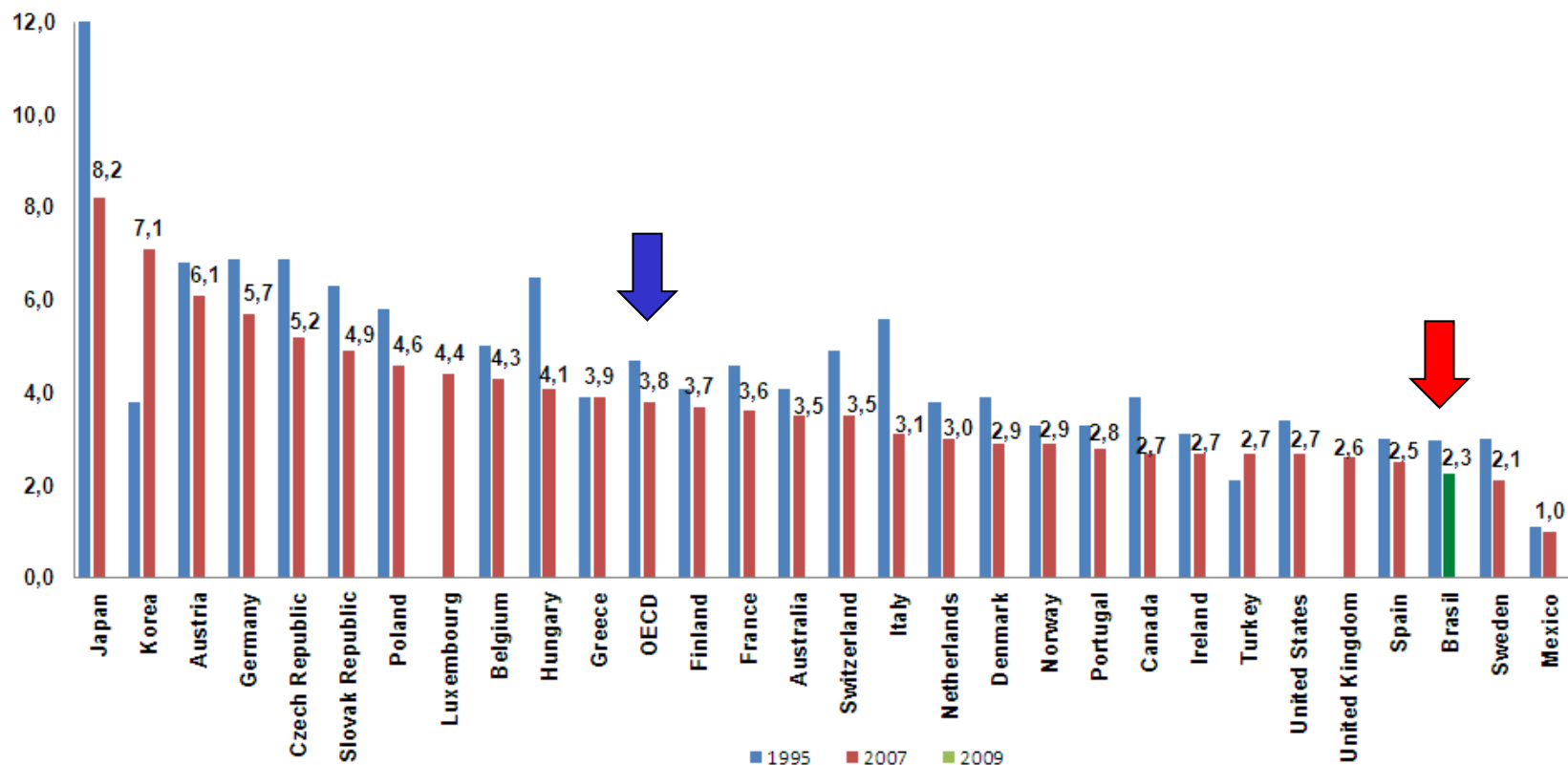


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

O Ministério da saúde orienta que a taxa de leitos por 1000 hab. deve estar em torno de **2,5 a 3** leitos por 1000 hab.

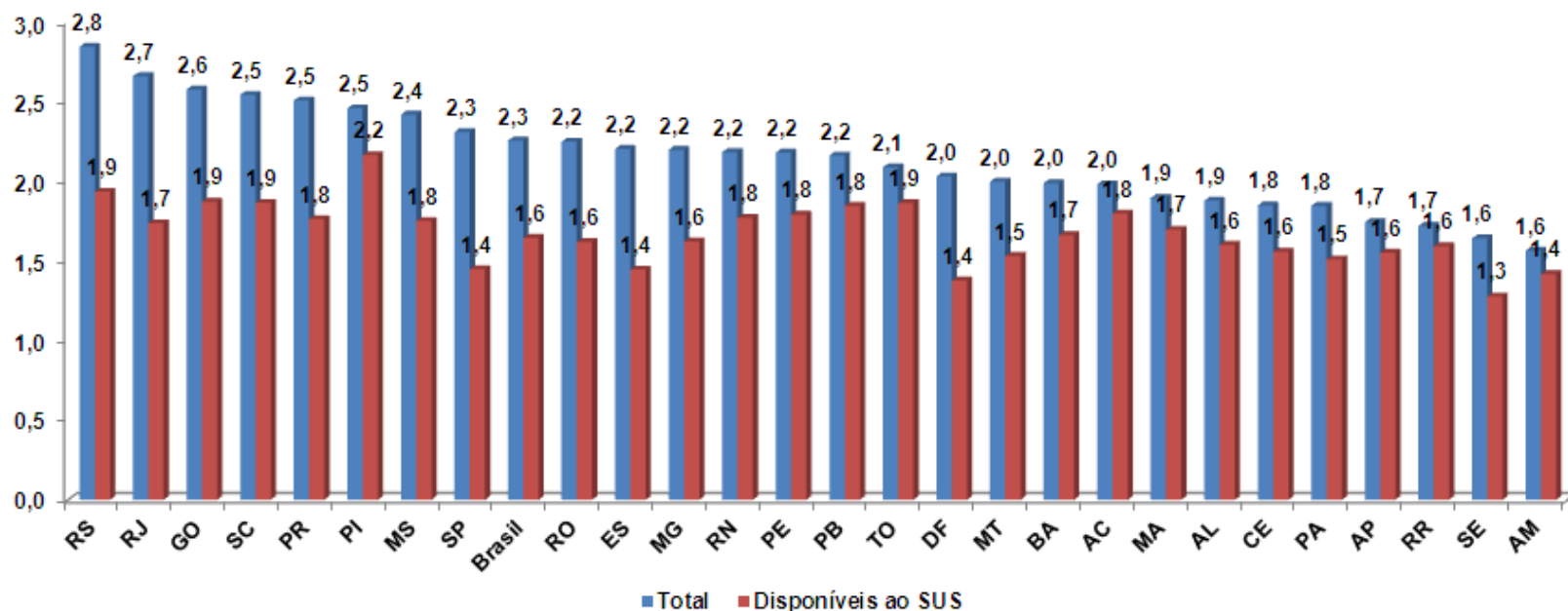


Gráfico 12 – Leitos em estabelecimentos de saúde, por 1000 habitantes.



Fonte: OECD Health Data e Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2009.

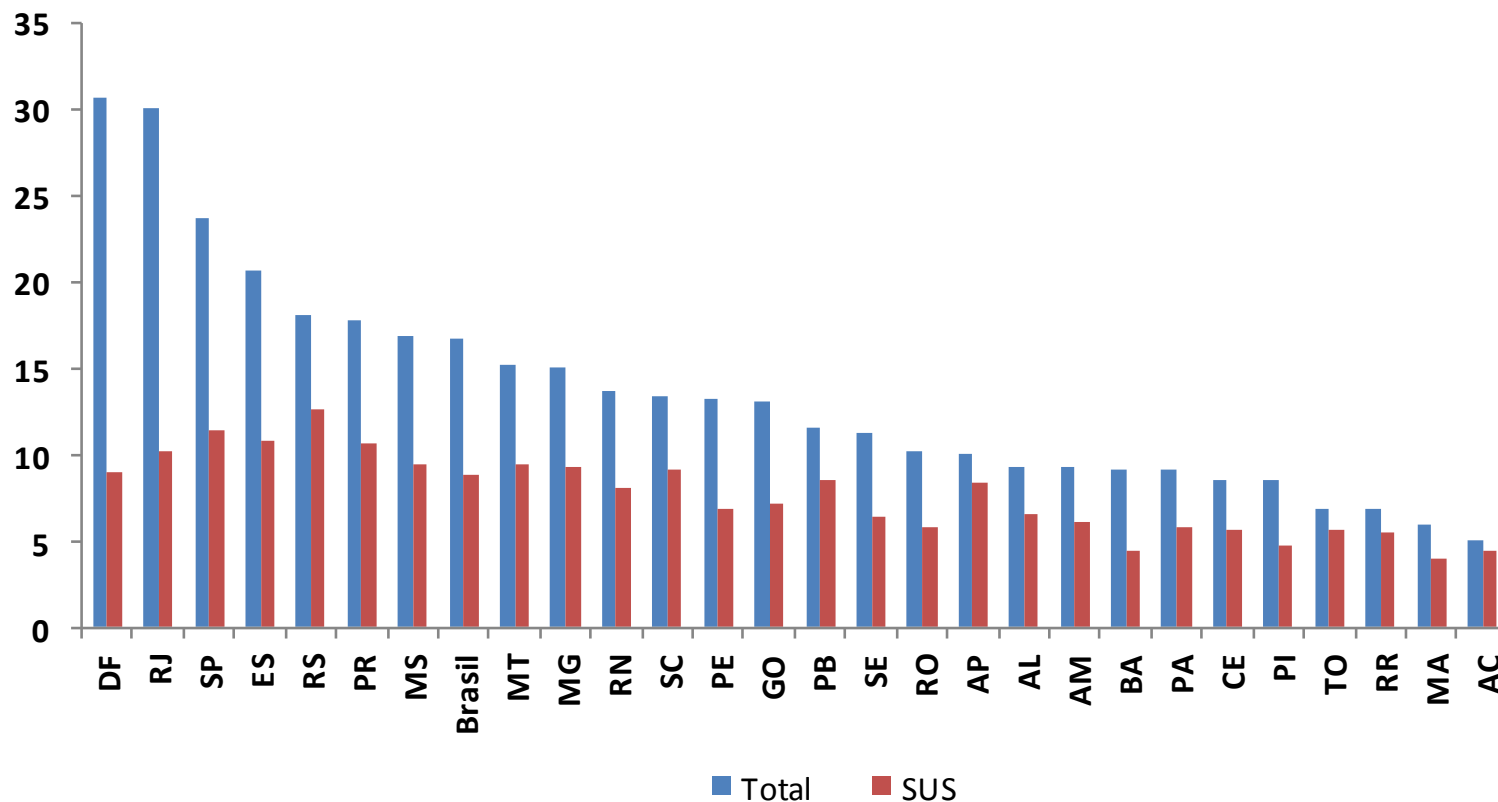
**Gráfico 13 – Leitos para internação, por 1000 habitantes, Total e Disponíveis ao SUS, segundo as Unidades da Federação – Brasil – 2009**



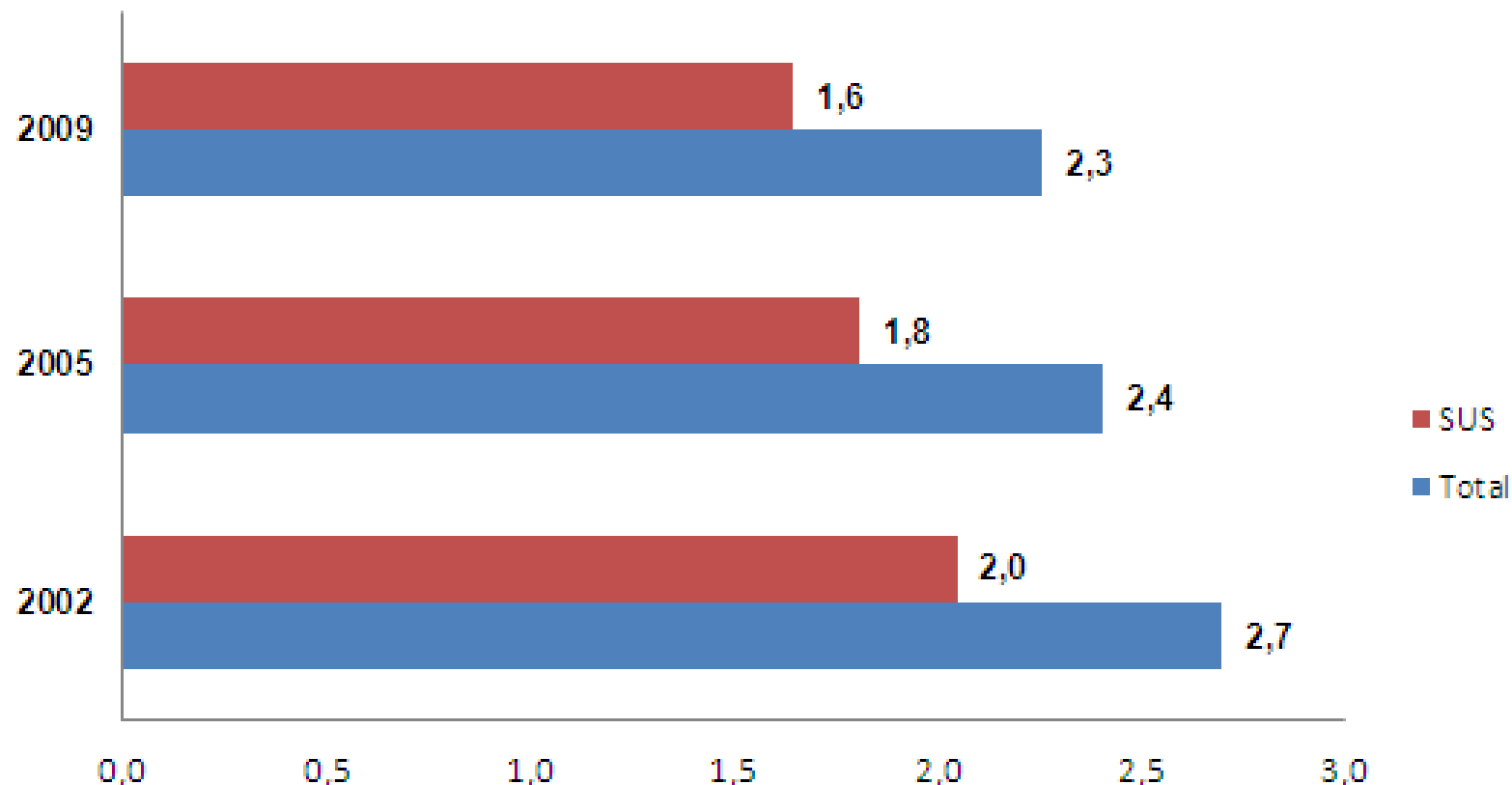
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

No Brasil, o total de leitos para internação, por 1000 hab., disponíveis ao SUS, é de **1,64**.

### Leitos de UTI por 100 mil habitantes, total e disponíveis ao SUS, Brasil, 2009

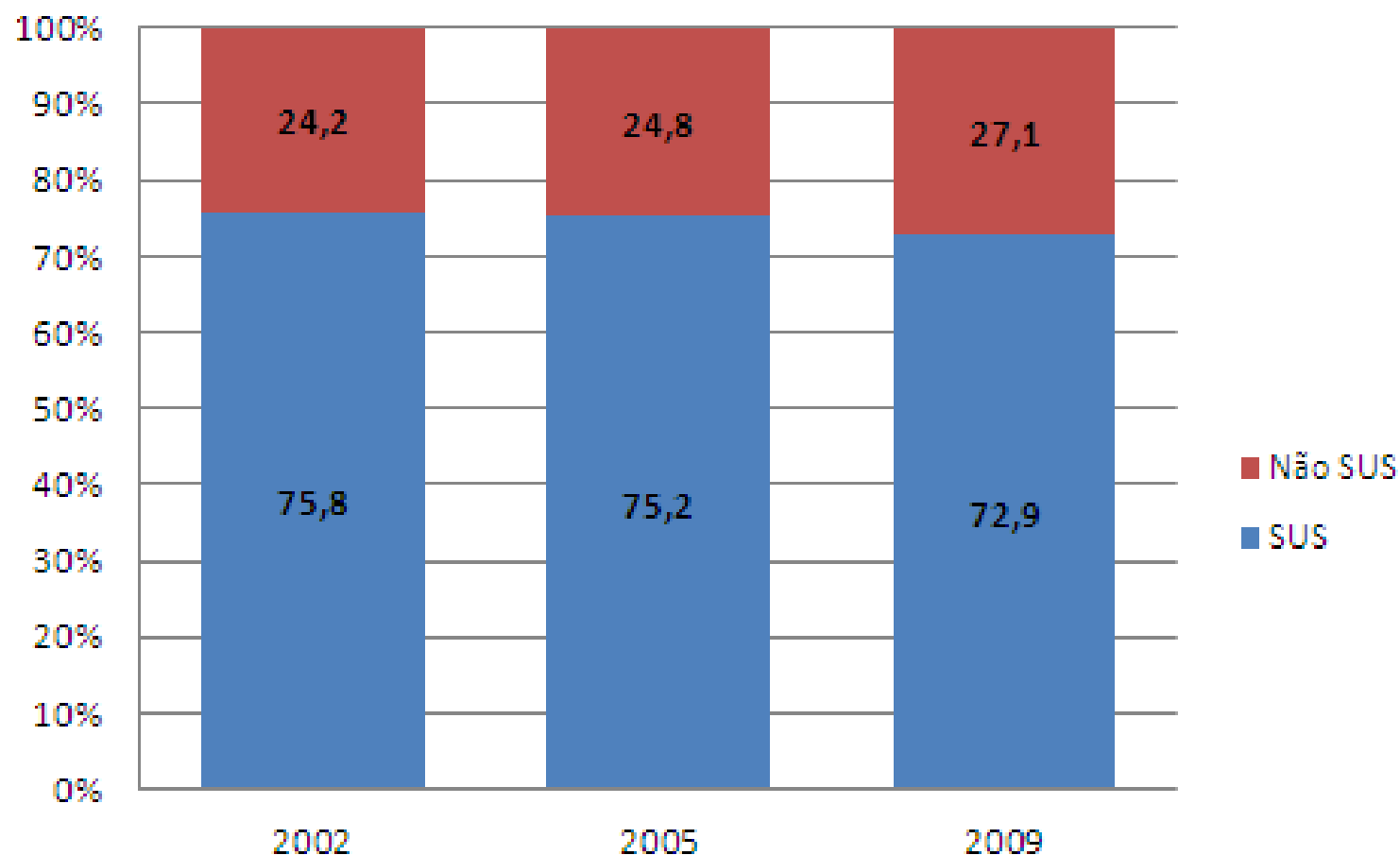


**Gráfico 14 – Leitos por mil habitantes, total e disponíveis ao SUS – Brasil – 2002, 2005 e 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1976/2009.

**Gráfico 15 – Proporção de Leitos disponíveis ao SUS, Brasil, 2002, 2005 e 2009.**



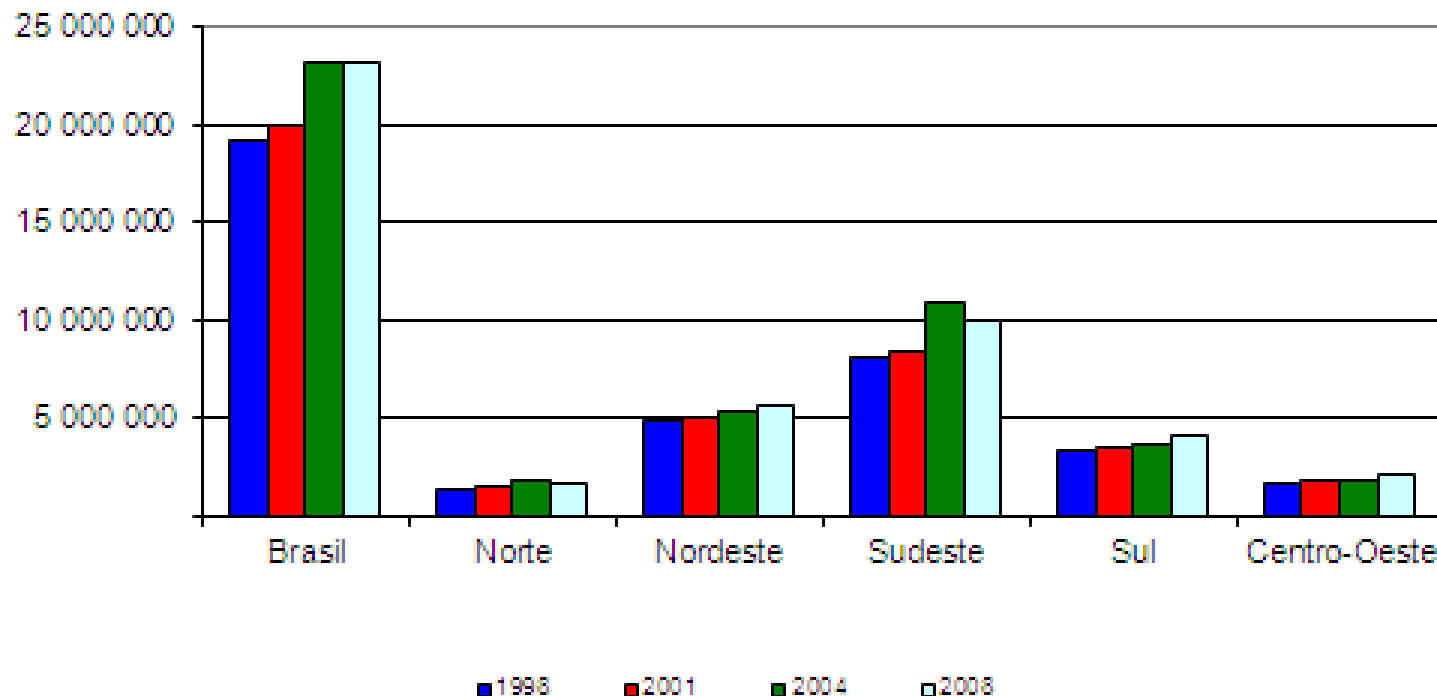
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1976/2009.

Diferenças percentuais em Internações entre os anos de 2004 e 2008, por esfera administrativa do estabelecimento de saúde, segundo as Grandes Regiões do Brasil.

## 6. Resultados – Internações

Grandes Regiões	Total	Público	Privado
• Brasil	• -0,2% (-53.868)	• 15,9%	• -7,2%
• Norte	• -4,4% (-76.302)	• -4,8%	• -3,7%
• Nordeste	• 6,5% (342.891)	• 25,2%	• -7,5%
• Sudeste	• -8,5%(-921.256)	• 27,1%	• -18,3%
• Sul	• 10,2% (374.460)	• -0,6%	• 12,4%
• Centro-Oeste	• 12,7% (226.339)	• -2,9%	• 23,1%

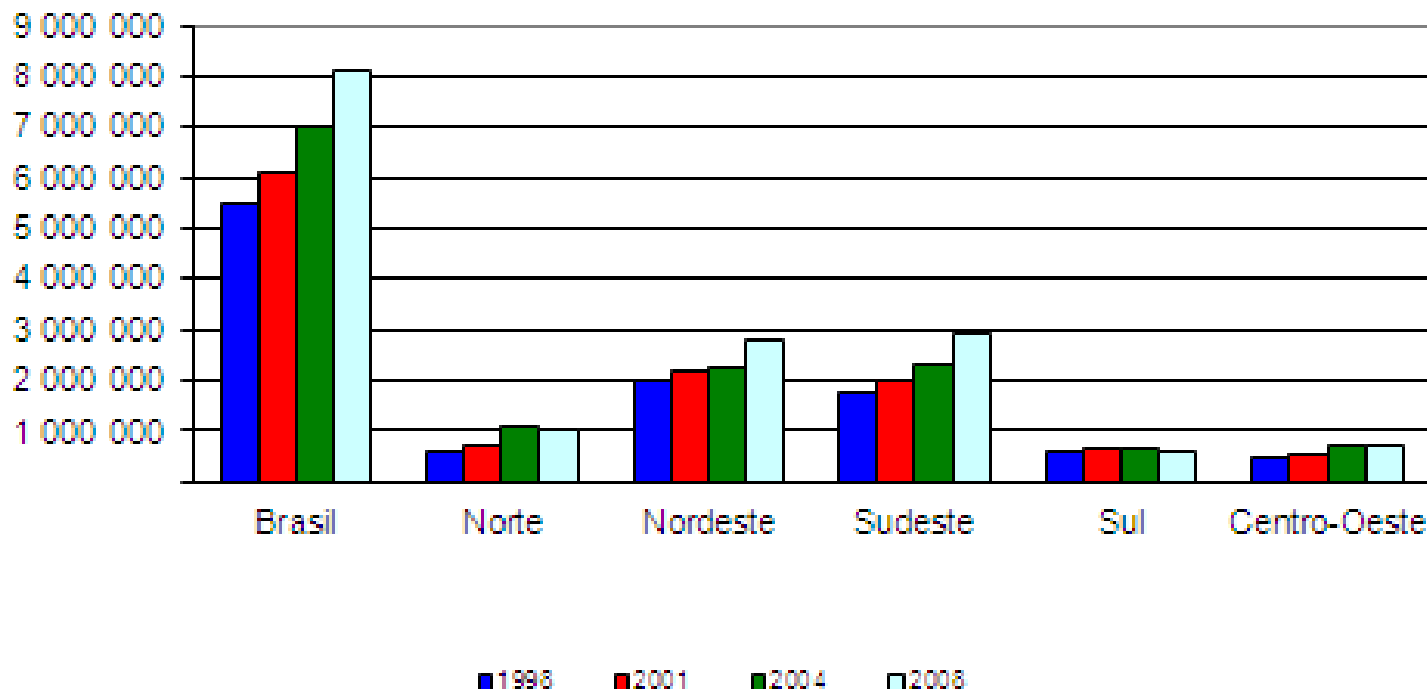
**Gráfico 16 – Internações em estabelecimentos de saúde, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1998/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

**As Regiões Norte (-4,4%) e Sudeste (-8,5%) apresentaram queda no número de internações de 2004 para 2008.**

**Gráfico 17 – Internações em estabelecimentos de saúde públicos, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1998/2008**

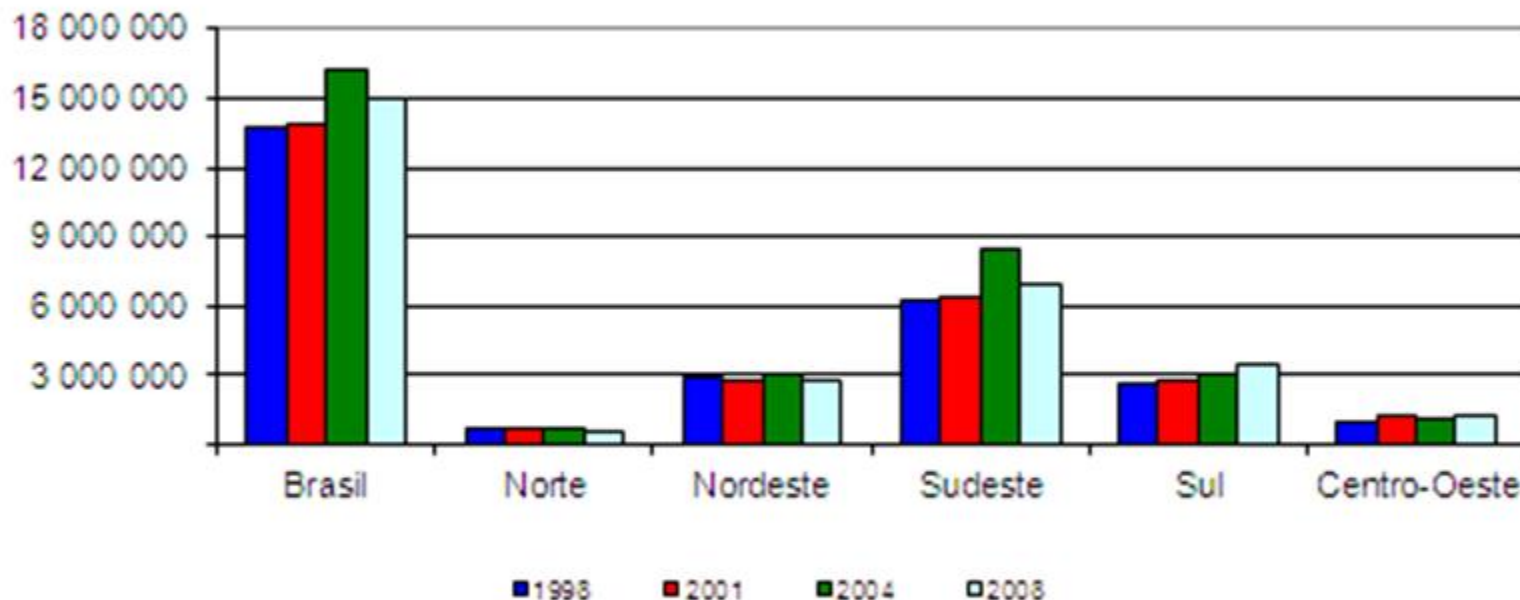


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

As Regiões Norte (-4,8%), Sul (-0,6%) e Centro-Oeste (-2,9%) apresentaram queda no número de internações em estabelecimentos de saúde públicos de 2004 para 2008. Aumento expressivo de 27,1% ocorreu no Sudeste neste período de 4 anos.



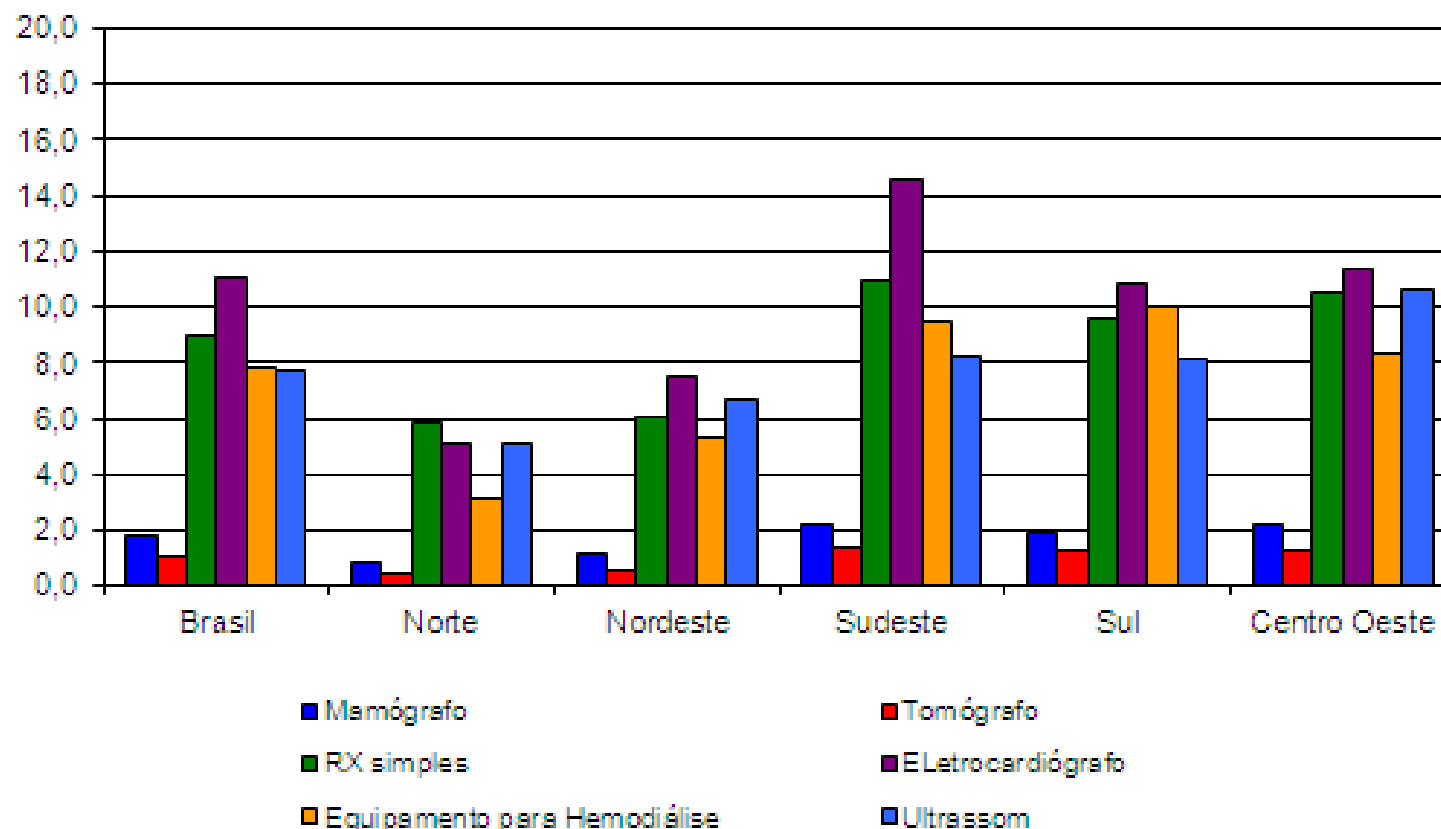
**Gráfico 18 – Internações em estabelecimentos de saúde privados, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1998/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

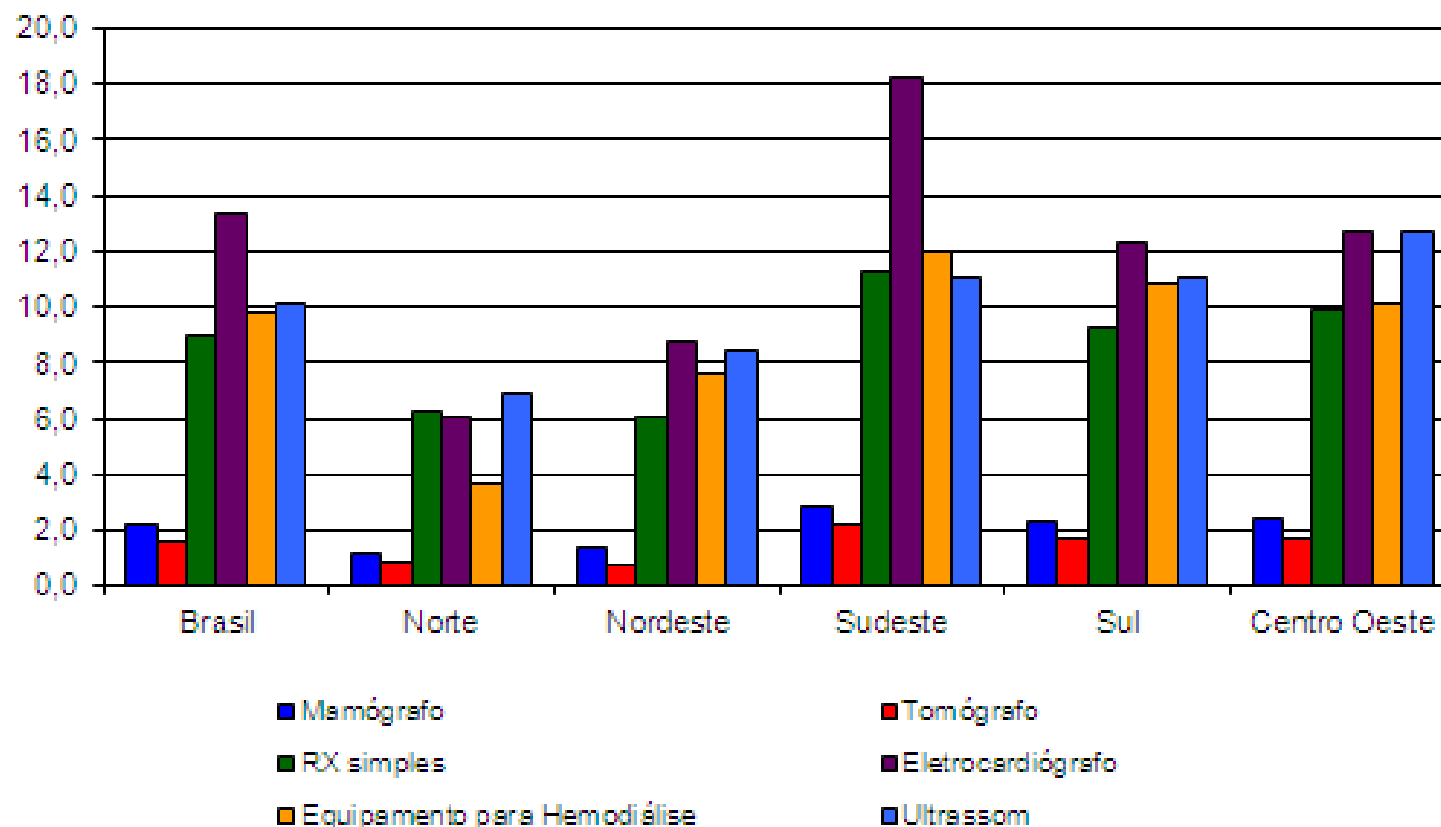
Apenas as Regiões Sul (12,4%) e Centro-Oeste (23,1%), aumentaram o número de internações em estabelecimentos de saúde privados de 2004 para 2008.

**Gráfico 19 – Total de Equipamentos em estabelecimentos de saúde, por 100 mil habitantes, por tipo, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 2005**



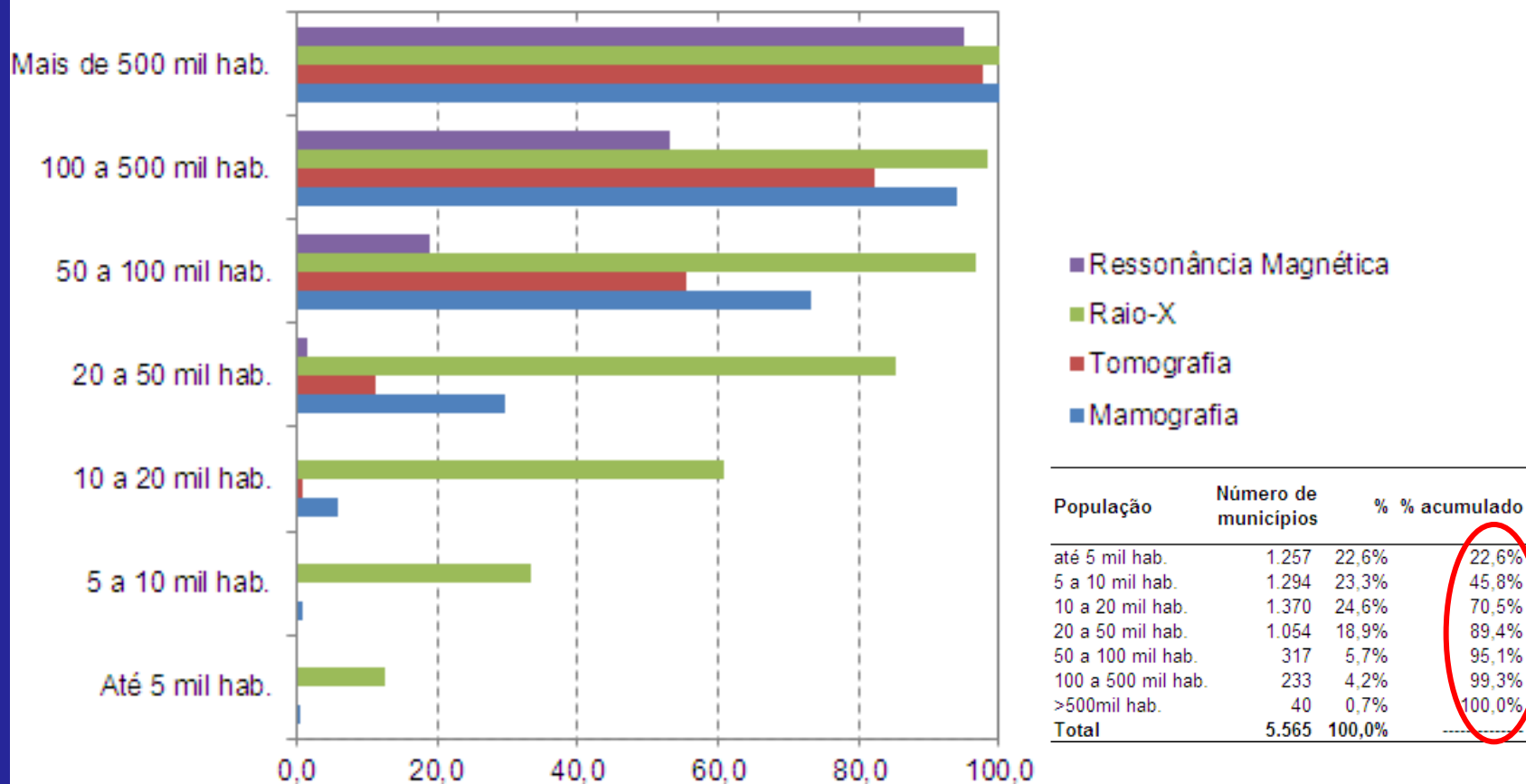
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2005.

**Gráfico 20 – Total de Equipamentos em estabelecimentos de saúde, por 100 mil habitantes, por tipo, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 2009**



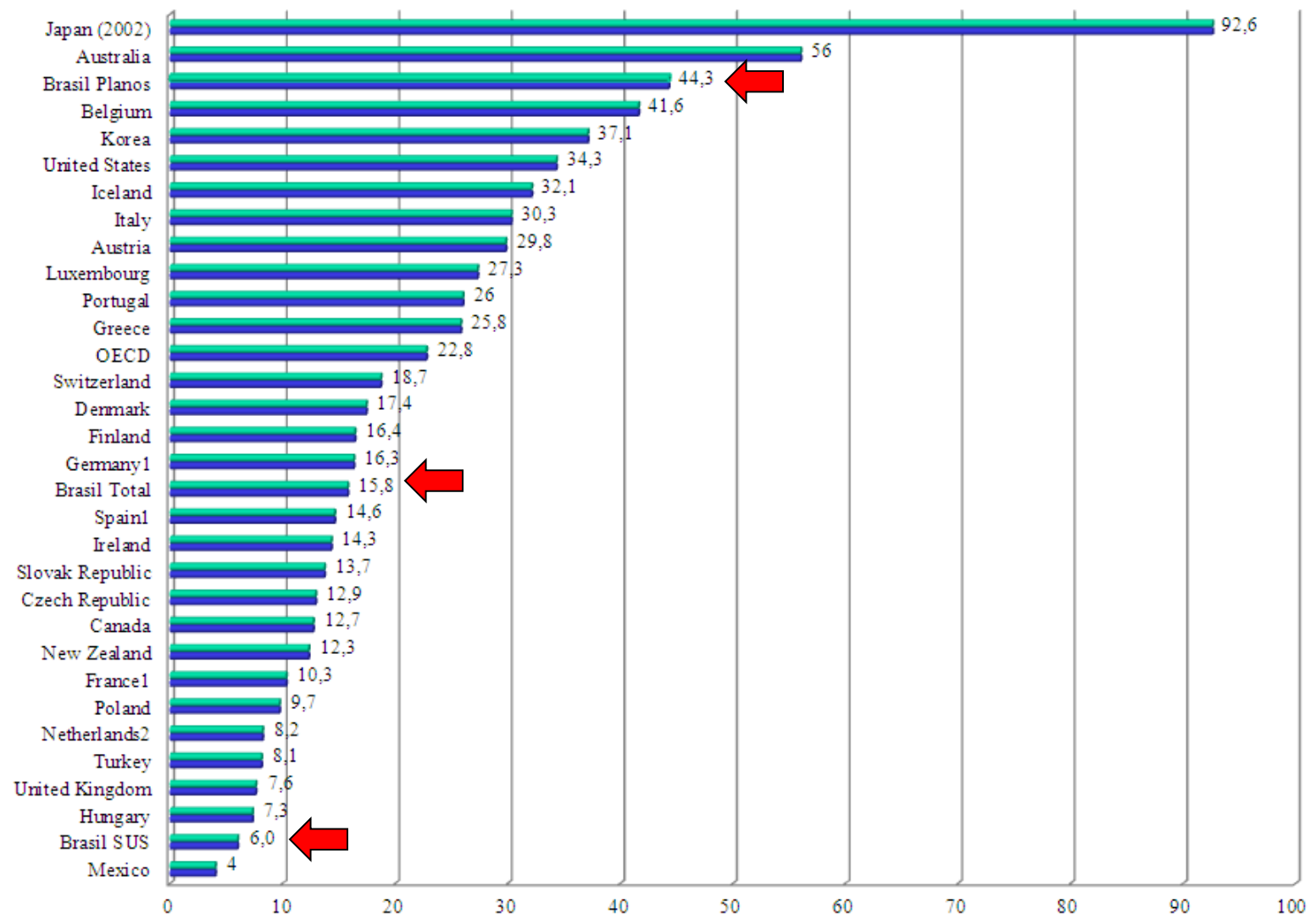
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2009.

**Gráfico 21 – Proporção de Municípios, por porte, segundo alguns serviços prestados nos estabelecimentos de saúde – Brasil – 2009**

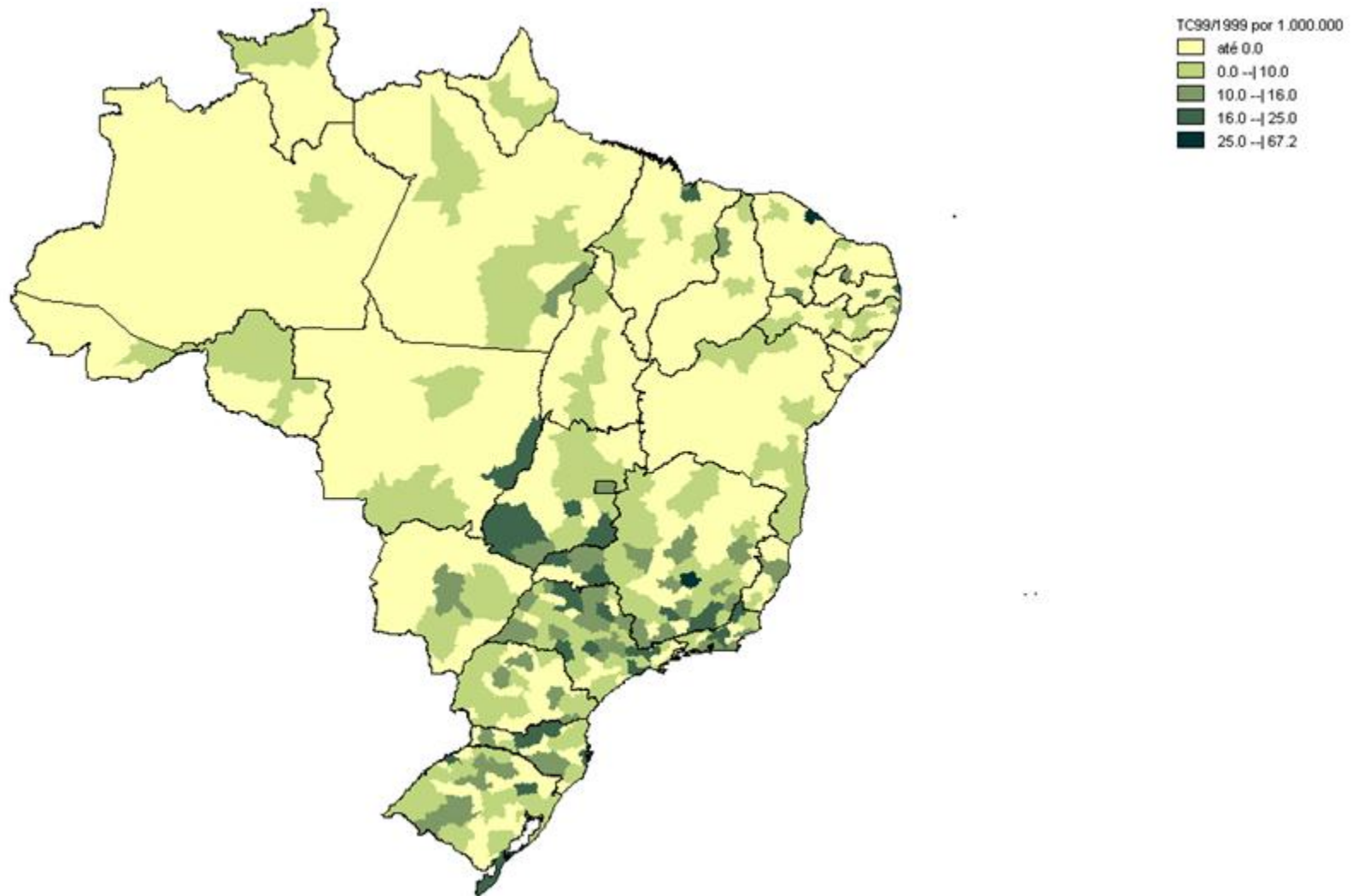


**Dos municípios com população abaixo de 20 mil hab. (70,5%), praticamente só o serviço de raio-x está presente.**

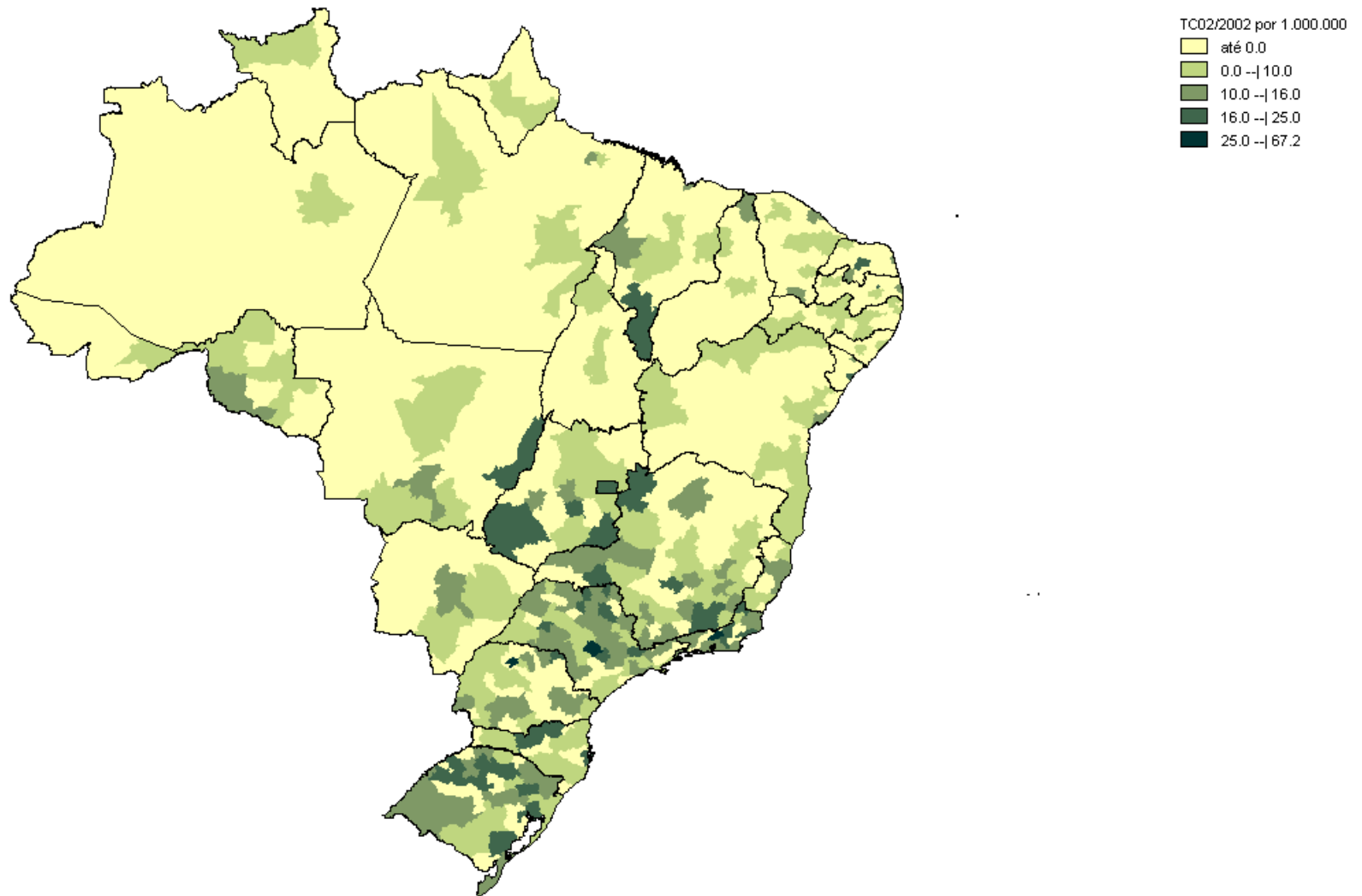
## Tomógrafos Computadorizados por milhão de habitantes



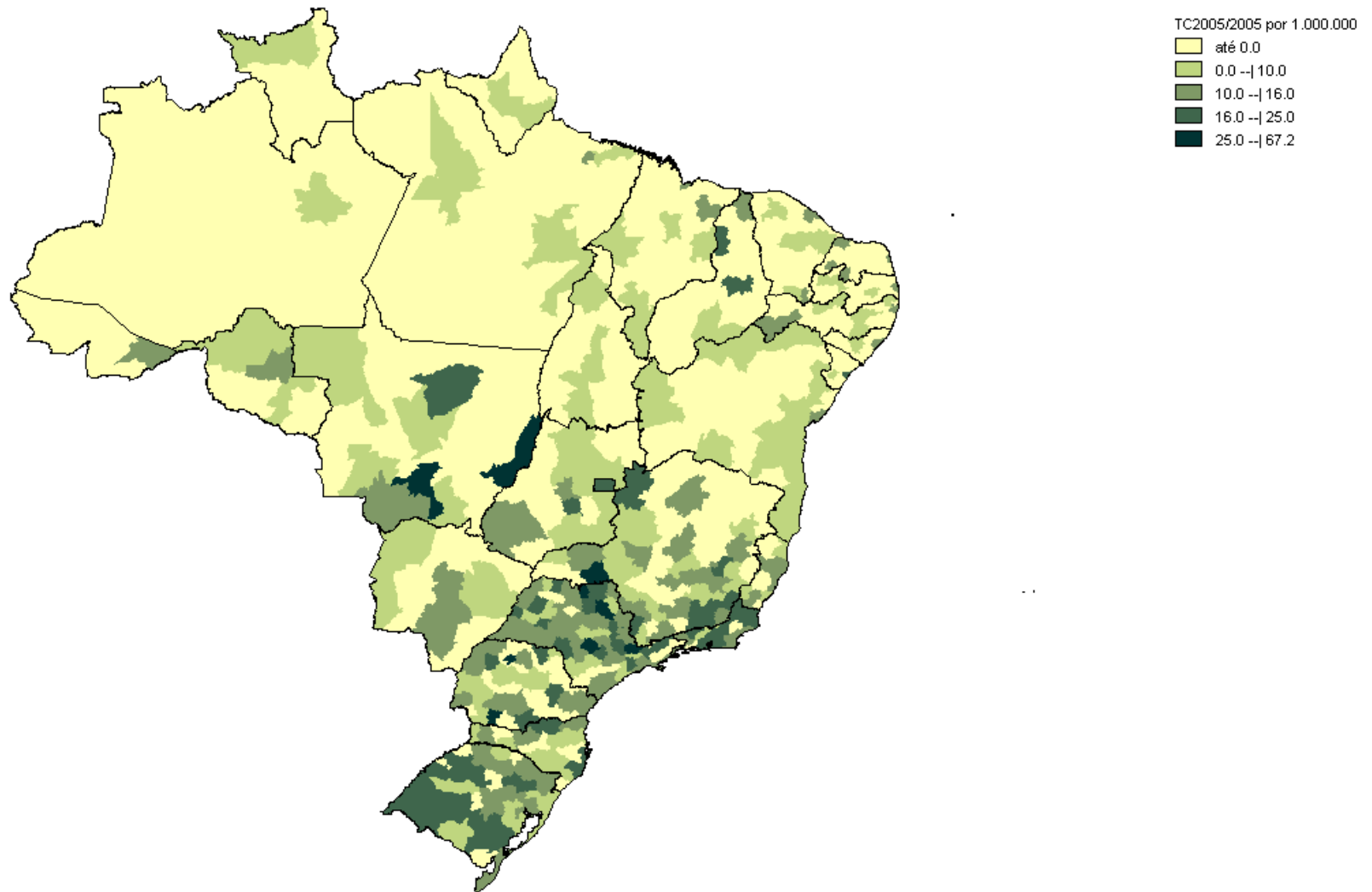
## Tomógrafos computadorizados por milhão de habitantes, Brasil - 1999



## Tomógrafos computadorizados por milhão de habitantes, Brasil - 2002

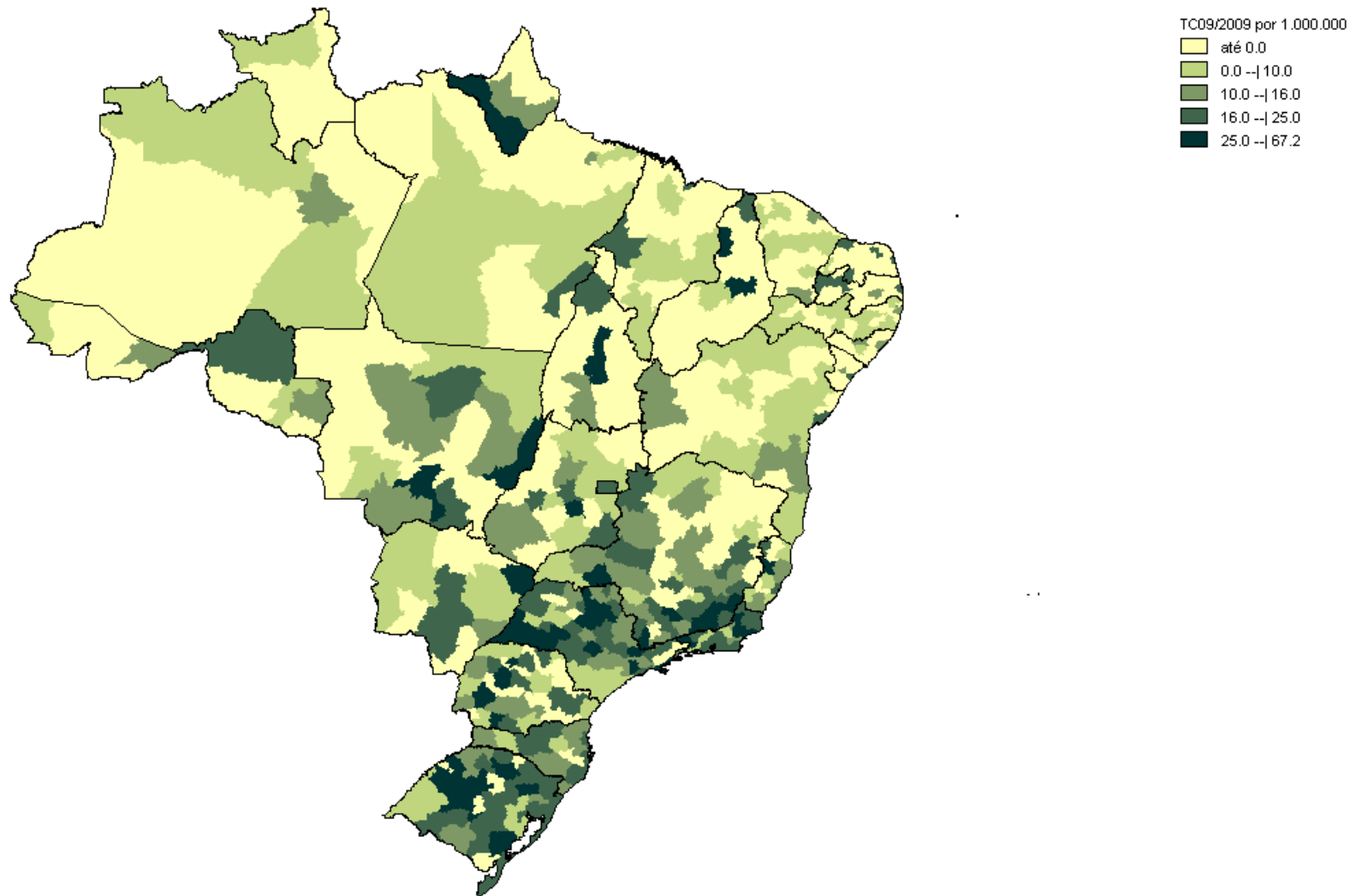


## Tomógrafos computadorizados por milhão de habitantes, Brasil - 2005

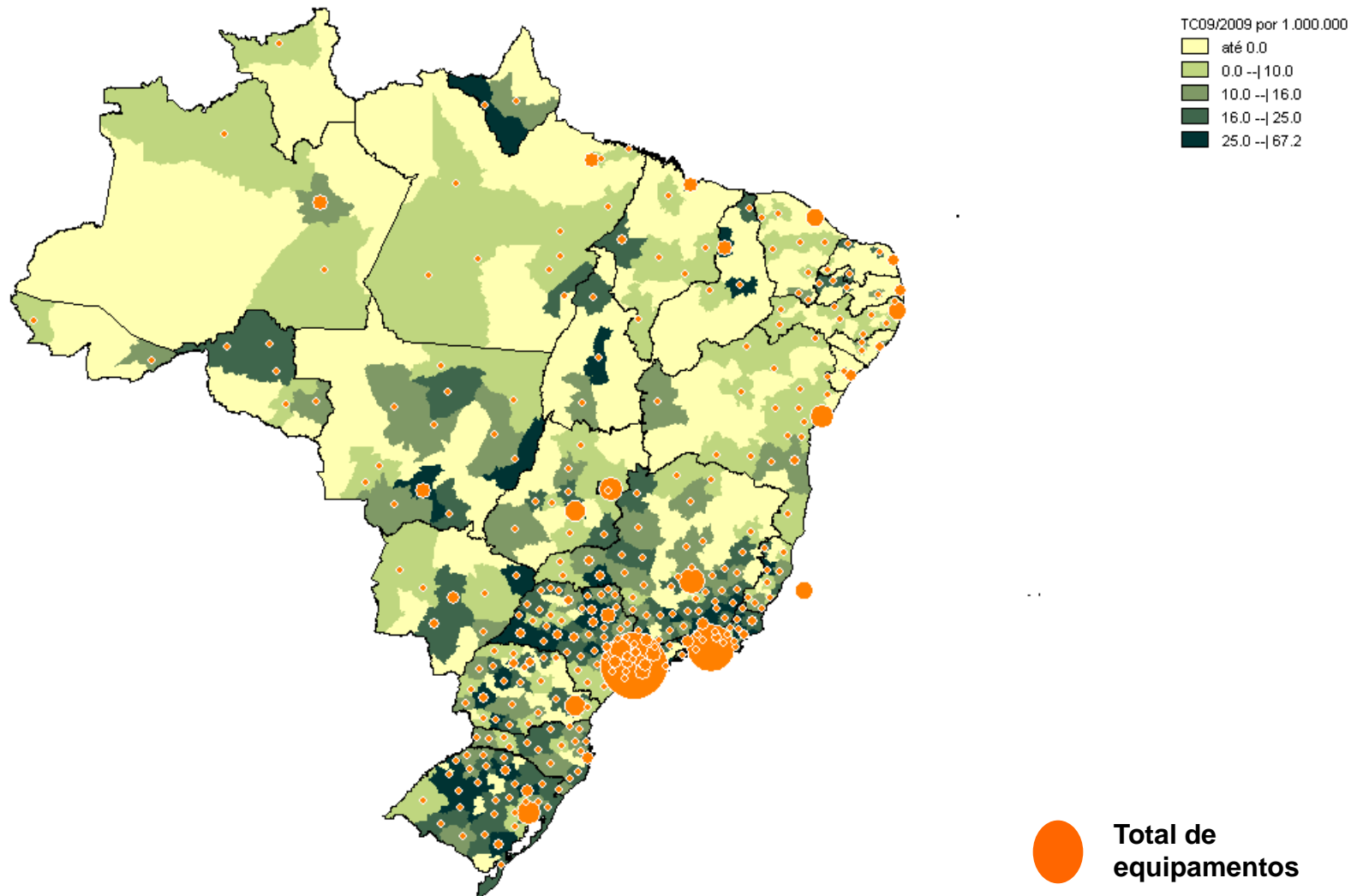




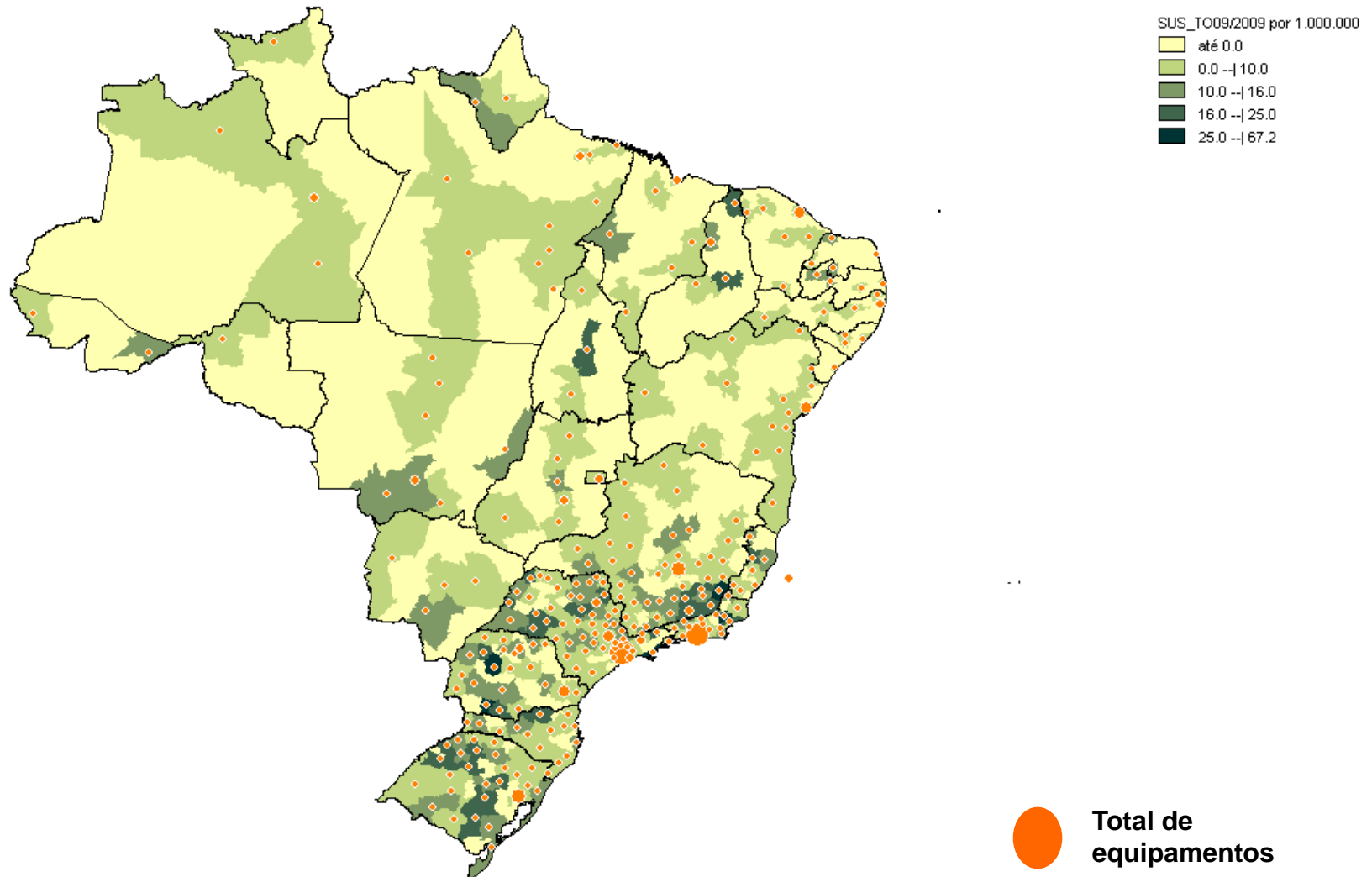
## Tomógrafos computadorizados por milhão de habitantes, Brasil - 2009



## Tomógrafos computadorizados por milhão de habitantes, Brasil - 2009

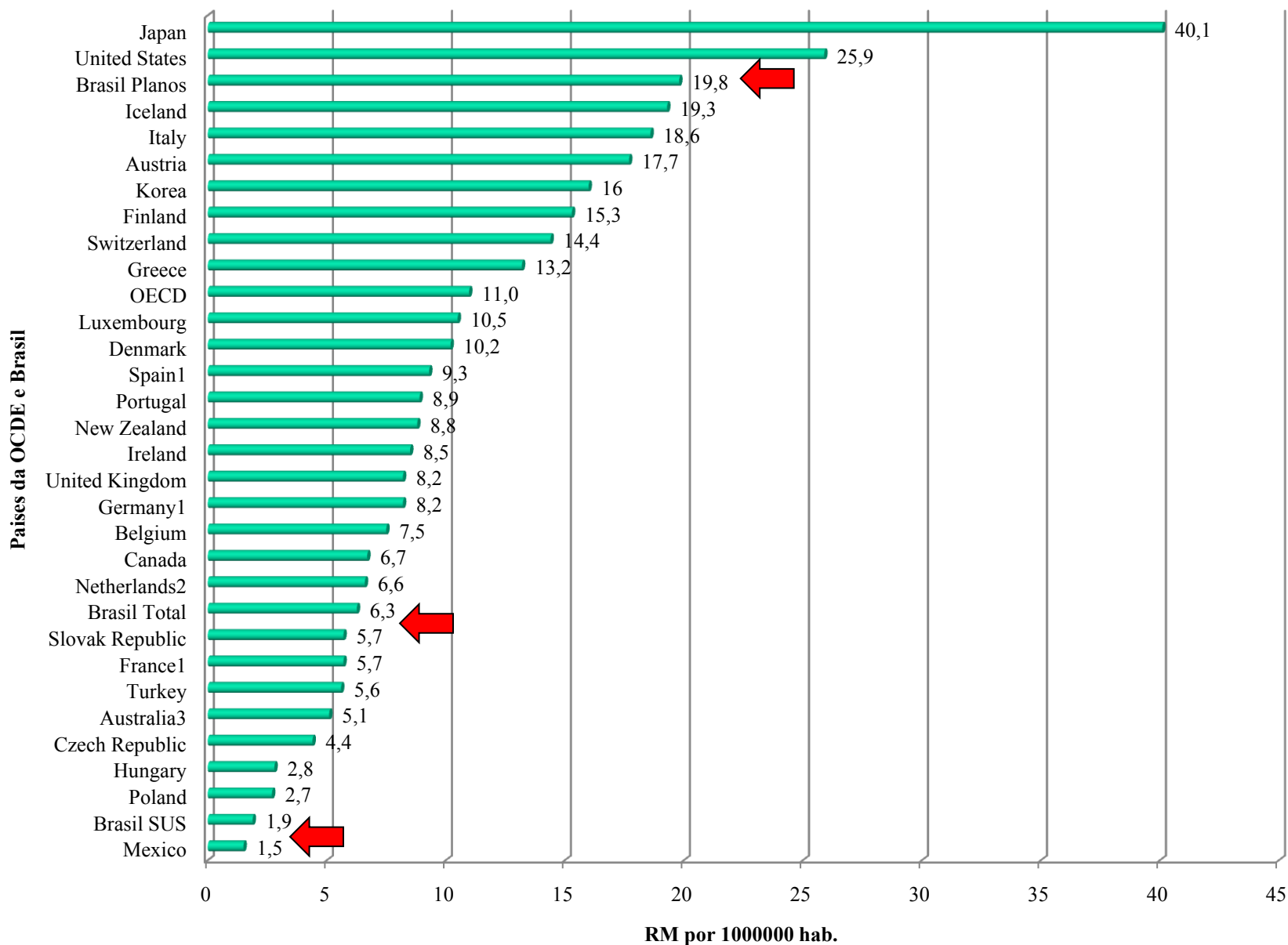


## Tomógrafos computadorizados, disponíveis ao SUS, por milhão de habitantes, Brasil - 2009

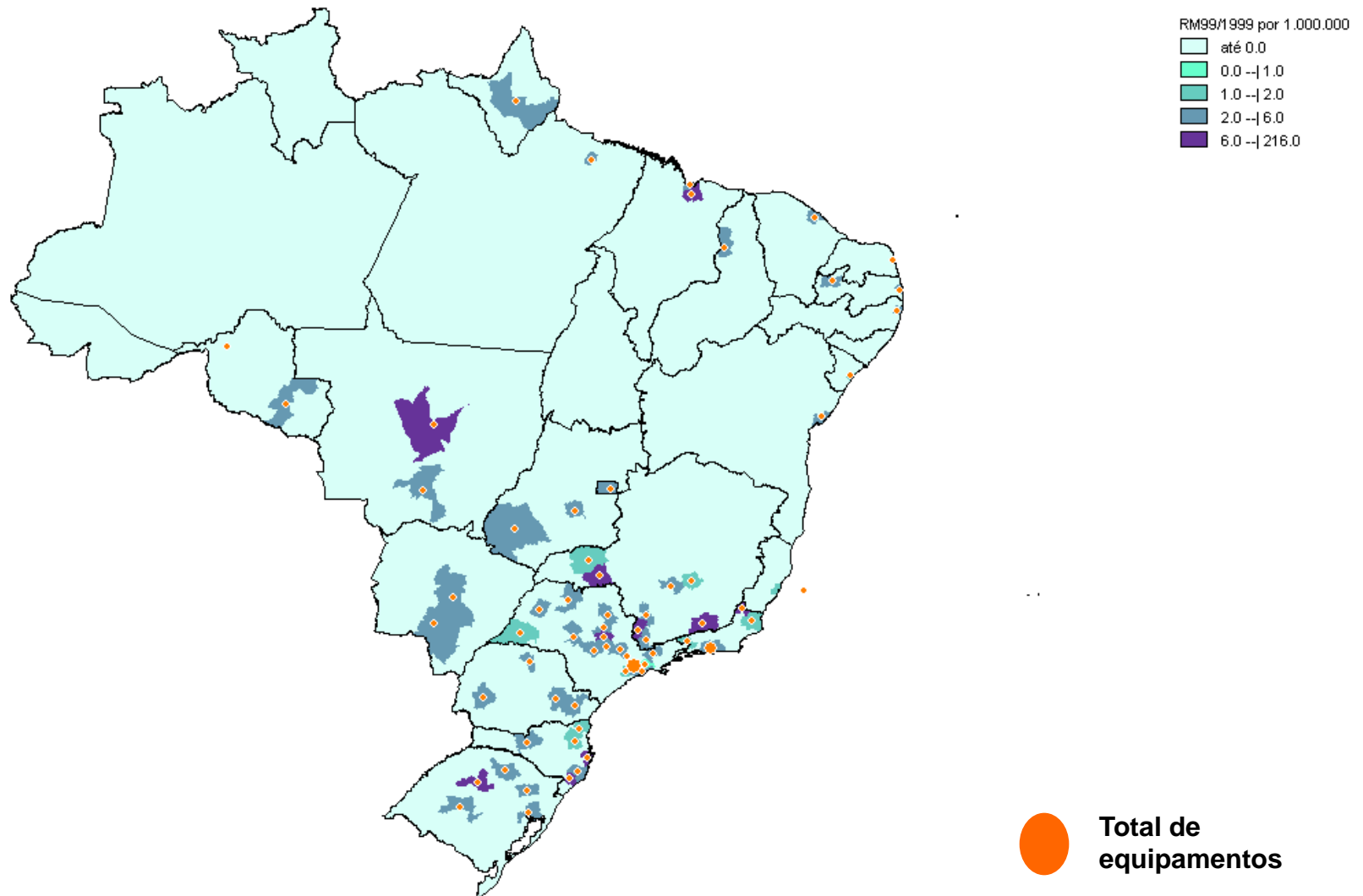


## 6. Resultados – Equipamentos

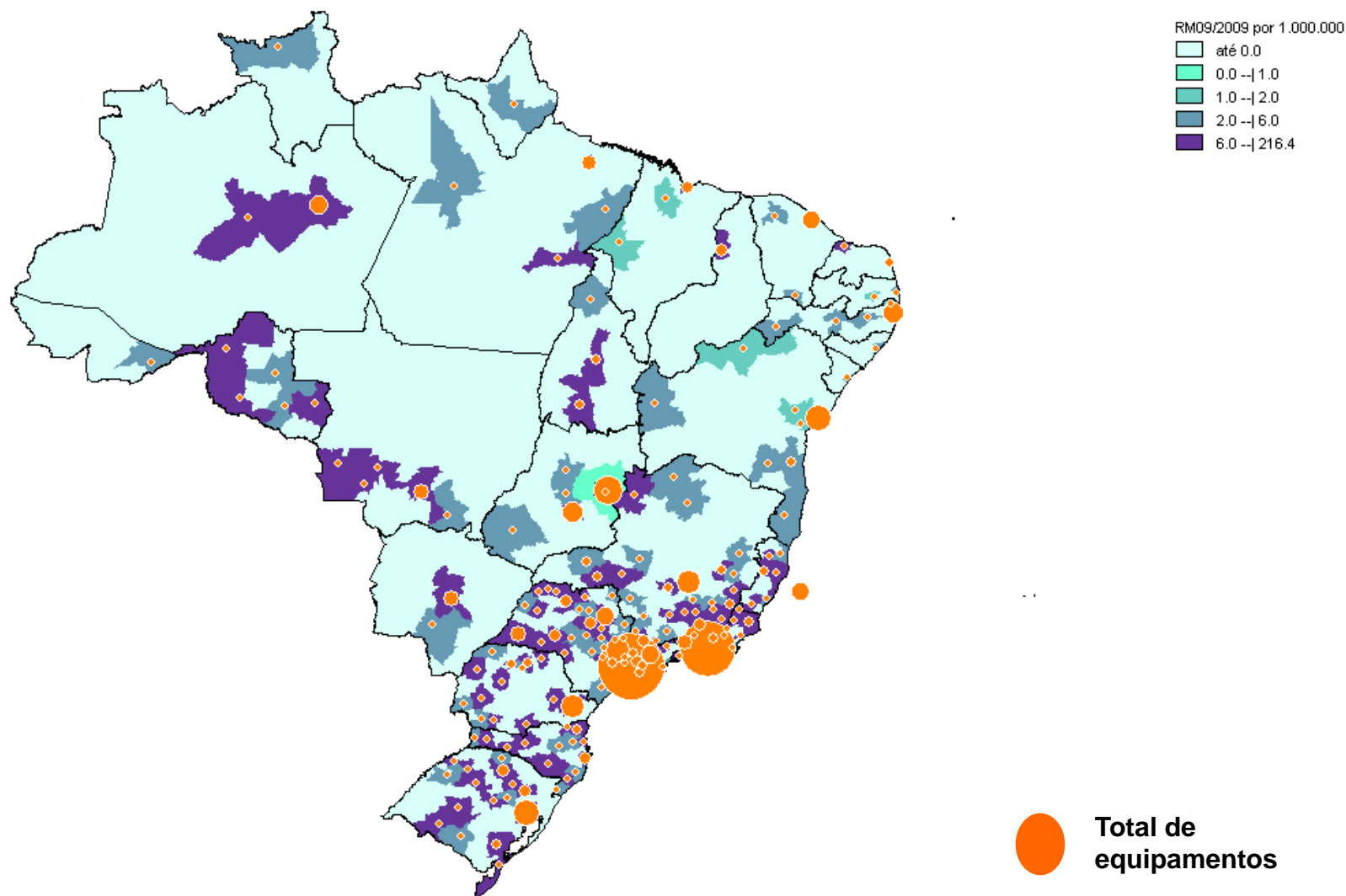
### Aparelhos de Ressonância Magnética por milhão de habitantes, 2007



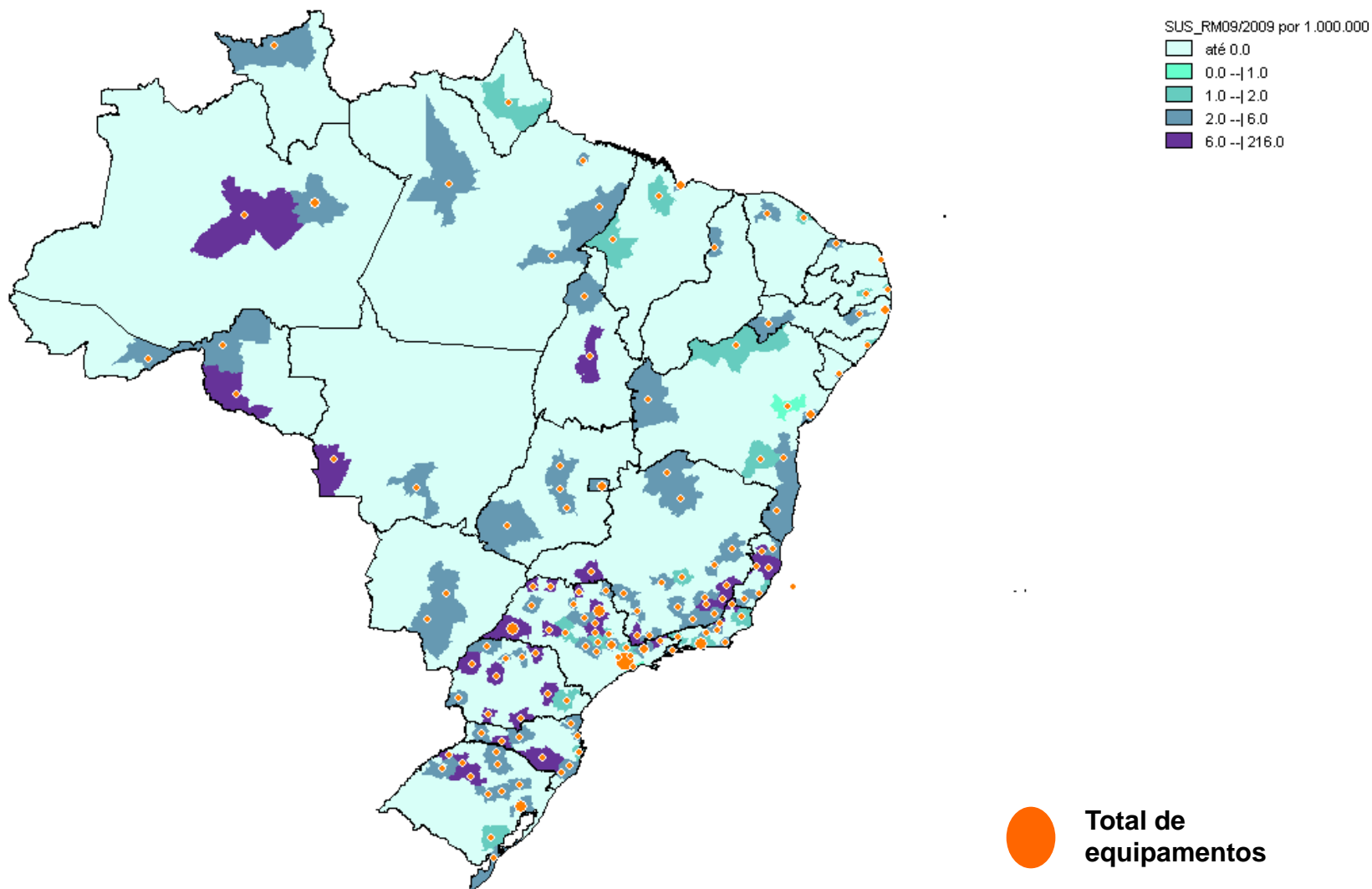
## Ressonâncias Magnéticas, por milhão de habitantes, Brasil - 1999



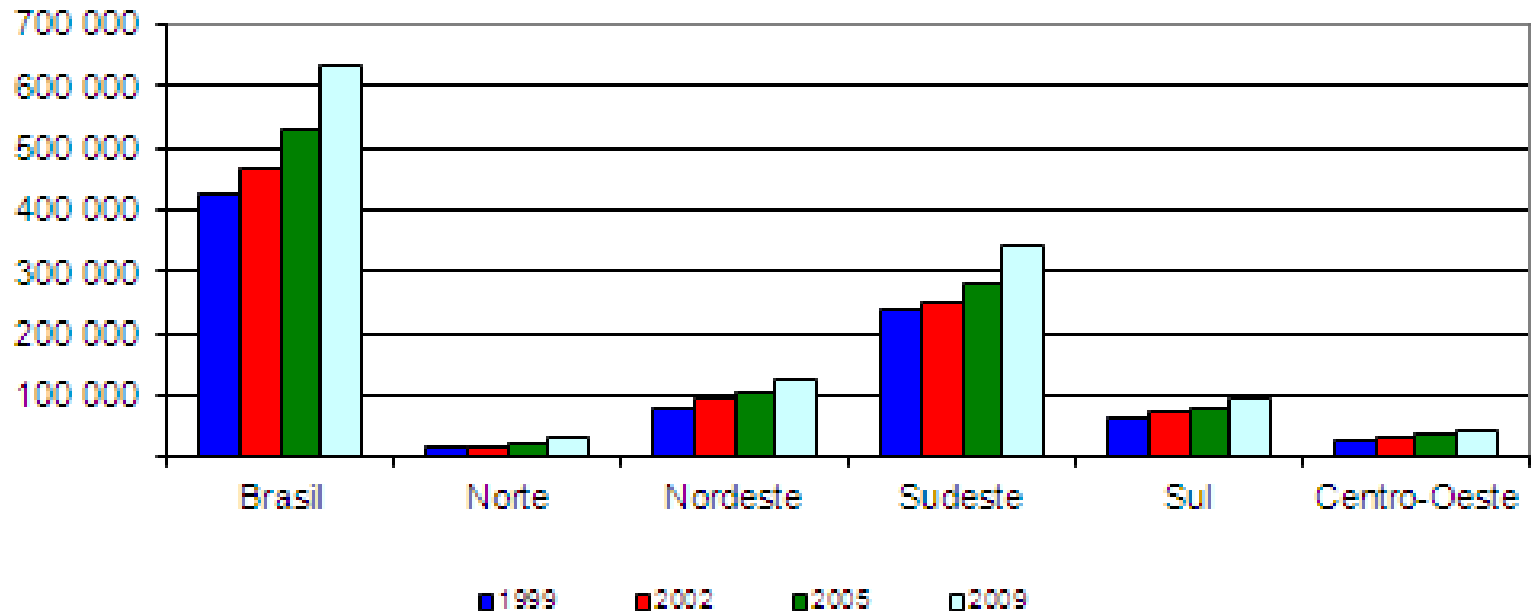
## Ressonâncias Magnéticas, por milhão de habitantes, Brasil - 2009



## Ressonâncias Magnéticas, disponíveis ao SUS, por milhão de habitantes, Brasil - 2009



**Gráfico 22 – Postos de trabalho médico em estabelecimentos de saúde, segundo as Grandes Regiões – Brasil – 1999/2009**

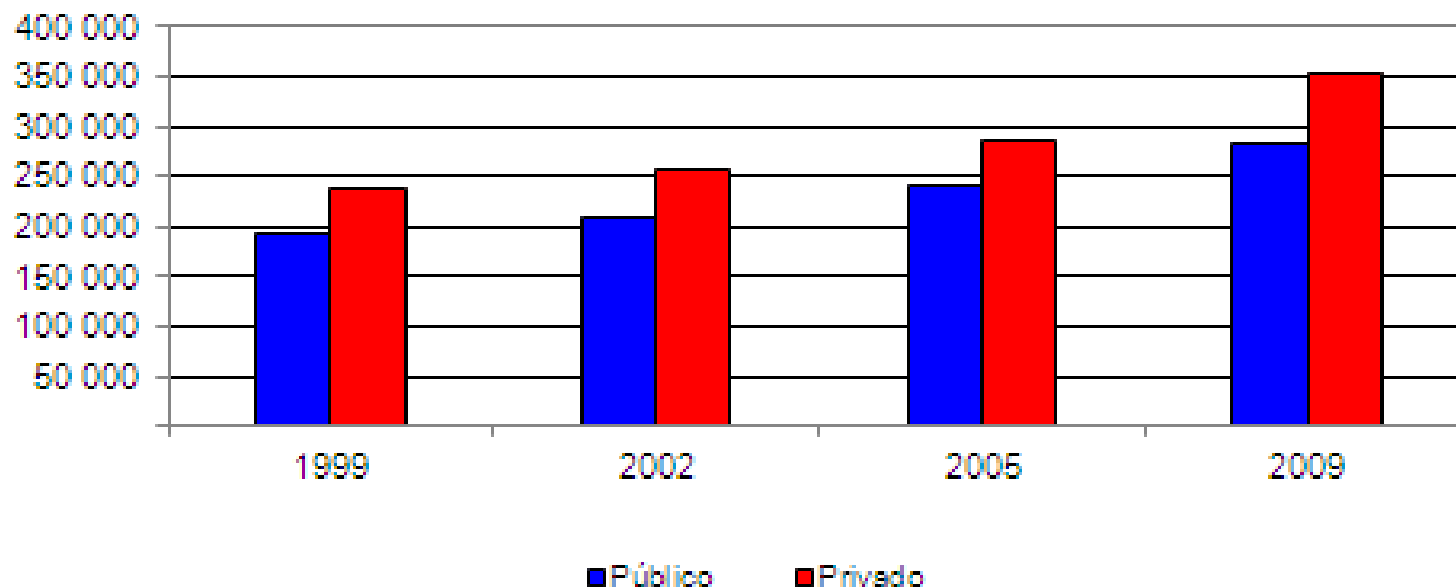


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

**Todas as Grandes Regiões sofreram aumento no número de postos de trabalho médico em estabelecimentos de saúde, de 2005 para 2009.**



**Gráfico 23 – Postos de trabalho médico em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa - Brasil - 1999/2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 1999/2009.

## 6. Resultados – Postos de trabalho

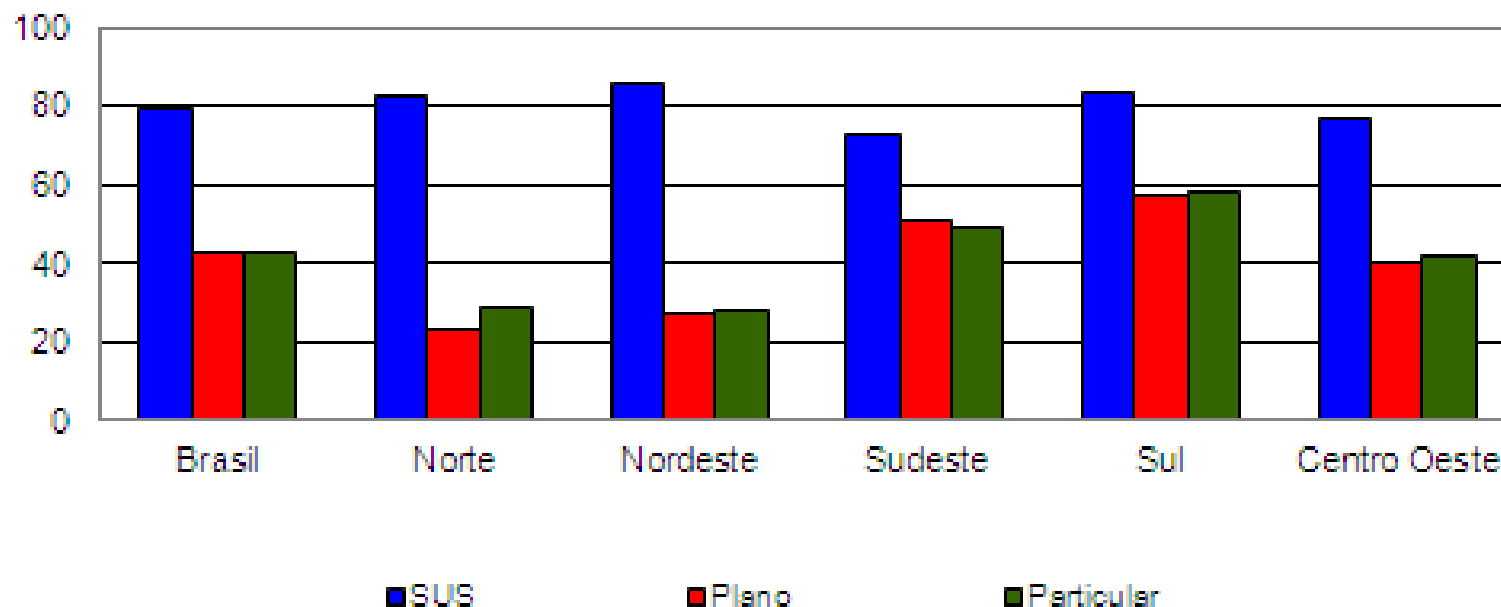
UF	Total	Capitais	Demais municípios	Diferença capital interior
MA	<b>1,3</b>	3,1	1,0	2,1
PA	<b>1,7</b>	4,8	<b>0,9</b>	3,9
CE	<b>1,8</b>	3,1	1,3	1,8
AP	2,0	2,3	1,5	0,8
AL	2,0	3,8	1,3	2,6
MT	2,0	4,2	1,6	2,7
AM	2,1	3,4	<b>0,8</b>	2,6
RO	2,1	4,0	1,5	2,5
PI	2,1	4,4	1,4	3,0
TO	2,2	4,2	1,8	2,4
AC	2,2	4,0	<b>0,8</b>	3,2
PB	2,5	5,5	1,8	3,7
BA	2,6	5,7	1,8	3,9
GO	2,6	6,1	1,7	4,4
RR	2,6	2,7	2,5	0,1
PE	2,7	7,7	1,6	6,1
SE	2,9	6,7	1,5	5,2
MS	2,9	4,4	2,2	2,2
RN	3,1	6,4	1,9	4,5
PR	3,3	7,1	2,5	4,6
SC	3,4	10,9	2,9	8,0
RS	3,6	7,9	3,0	4,9
MG	3,7	9,5	2,9	6,6
ES	4,2	16,1	3,0	13,1
SP	4,5	5,4	4,1	1,3
RJ	4,5	5,5	3,8	1,6
DF	5,3	5,3	-	-

**Tabela 2 – Postos de Trabalho Médico por 1000 habitantes, em estab. localizados nas capitais e demais municípios, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2009**

Os estados do **Maranhão** (1,3), **Pará** (1,7) e **Ceará** (1,8) apresentam os piores resultados na relação entre postos de trabalho médicos por 1 000 habitantes

A distribuição dos postos de trabalho médicos por 1 000 habitantes nos estados do **Amazonas** (0,8), **Acre** (0,8) e **Pará** (0,9), sem considerar as informações das capitais, é menor do que 1 posto de trabalho médico por 1 000 habitantes.

**Gráfico 23 – Proporção de oferta de serviços de emergência, por fonte financiadora, segundo as Grandes Regiões – 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária 2009

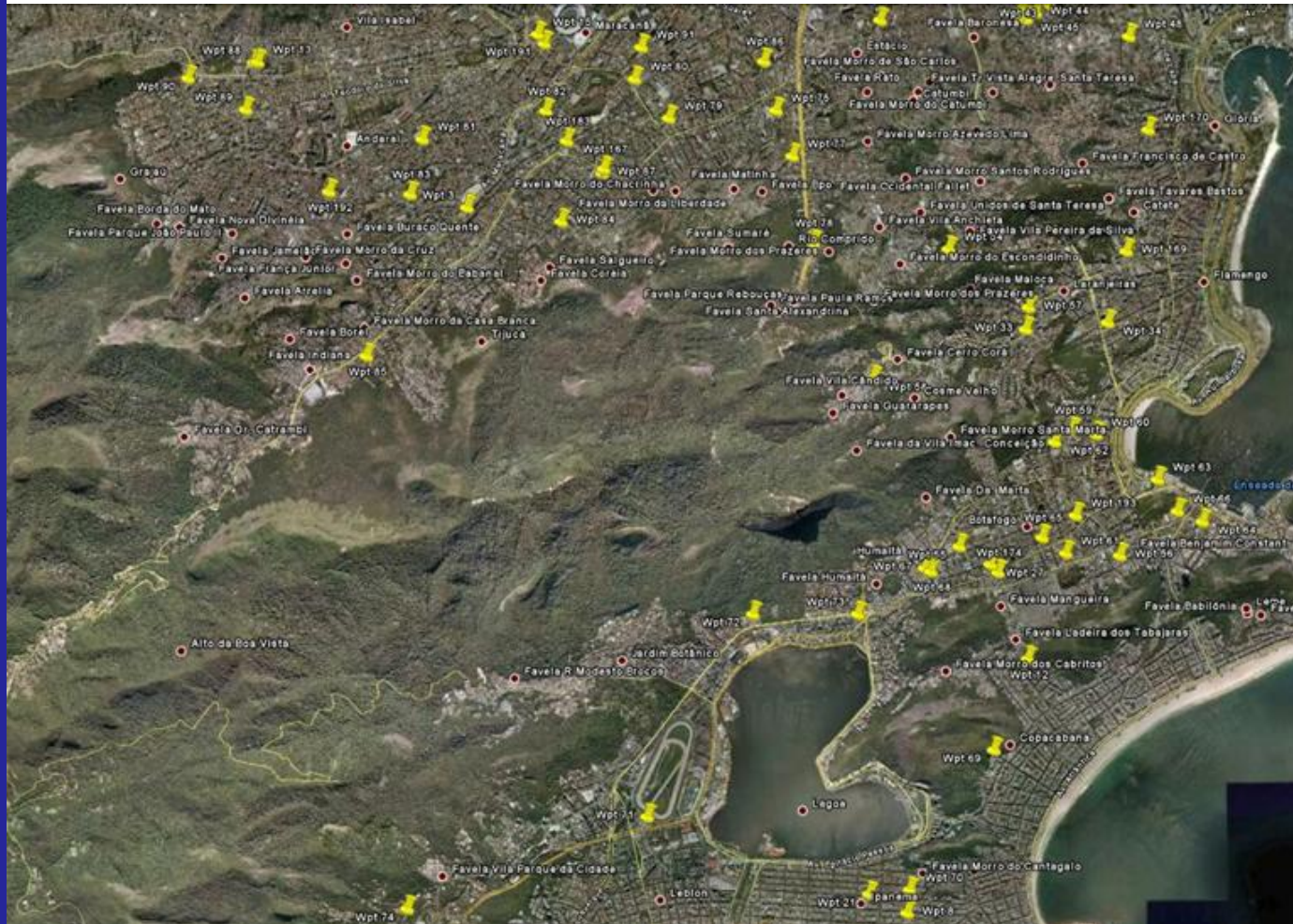
## Distribuição dos Estabelecimentos com serviço de emergência no município do Rio de Janeiro

### 6. Resultados – Serviços



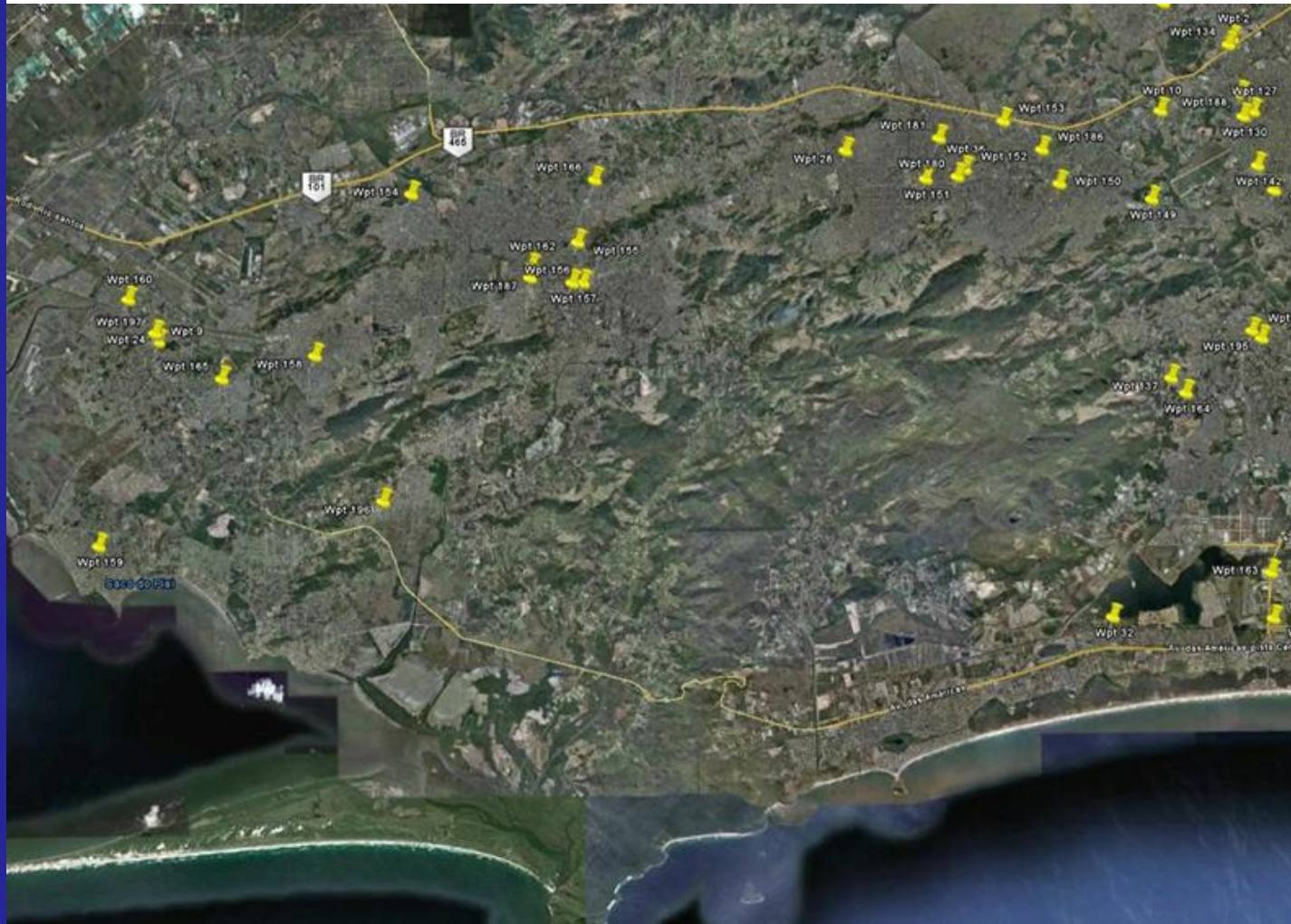


## 6. Resultados – Serviços





## Distribuição dos Estabelecimentos com serviço de emergência no município do Rio de Janeiro



## 7. Considerações Finais

- Observa-se um aumento dos serviços de saúde e uma maior disseminação dos recursos no País.
- Predominam os serviços ambulatoriais de menor complexidade oferecidos pelo setor público municipal.
- Ampliam-se os postos de trabalho do setor, com aumento do nível de escolaridade e concentração nas capitais do sudeste e DF.
- Amplia-se a oferta de serviços de alta complexidade no setor privado sem internação e de SADT.

## 7. Considerações Finais

- Diminuem os estabelecimentos privados com internação, predominantemente os sem fins lucrativos que prestam serviços ao SUS.
- Diminui a oferta de leitos e de internações no País.
- Caracterizam-se padrões distintos de crescimento e distribuição dos serviços de saúde de acordo com o tipo a esfera e financiamento dos serviços.